



RELATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS 2025



Amanda Trovó
Anderson David Gomes dos Santos
Iago Vernek Fernandes
Alícia Soares
(Organizadores)

RELATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS 2025

Amanda Trovó
Anderson David Gomes dos Santos
Iago Vernek Fernandes
Alícia Soares
(Organizadores)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Andrea Domingues
Prof. Dr. Antônio Carlos Giuliani
Prof. Dr. Antonio Cesar Galhardi
Profa. Dra. Benedita Cássia Sant'anna
Prof. Dr. Carlos Bauer
Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha
Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida
Prof. Dr. Eraldo Leme Batista
Prof. Dr. Fábio Régio Bento
Prof. Dr. Gustavo H. Cepolini Ferreira
Prof. Dr. Humberto Pereira da Silva
Prof. Dr. José Ricardo Caetano Costa

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimilo
Prof. Dr. Juan Droguett
Profa. Dra. Lígia Vercelli
Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes
Prof. Dr. Marco Morel
Profa. Dra. Milena Fernandes Oliveira
Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles da Silva
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Prof. Dr. Romualdo Dias
Profa. Dra. Rosemary Dore
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus
Profa. Dra. Thelma Lessa
Prof. Dr. Víctor Hugo Veppo Burgardt

©2026 Amanda Trovó; Anderson David Gomes dos Santos;
Iago Vernek Fernandes; Alícia Soares (orgs.)

Direitos desta edição adquiridos pela Paco Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão da editora e/ou autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R321

Relatório das transmissões de futebóis 2025 / Organização de Amanda Trovó, Anderson David Gomes dos Santos, Iago Vernek Fernandes, Alícia Soares. -- 1. ed. -- Jundiaí, SP : Paco Editorial, 2026.

112 p. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-462-3160-7

1. Futebol - Torneios - Transmissores e transmissão. 2. Futebol - Transmissão (Direito). 3. Futebol feminino. I. Trovó, Amanda (organizadora). II. Santos, Anderson David Gomes dos (organizador). III. Fernandes, Iago Vernek (organizador). IV. Soares, Alícia (organizadora). V. Título.

26-104087.0

CDD: 796.334

CDU: 796.332

Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

 PACO EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100
11 4521-6315 | 2449-0740
contato@editorialpaco.com.br

Foi feito Depósito Legal.

RELATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS 2025

2º RELATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS

REALIZAÇÃO

Observatório das Transmissões de Futebolis

INTERVOZES | Coletivo Brasil de Comunicação Social

CEPCOM | Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação

UFAL | Universidade Federal de Alagoas

EDIÇÃO

2ª Edição - Relatório das Transmissões de Futebolis 2025

CRIAÇÃO

Dezembro/2025 a Fevereiro/2026

ORGANIZAÇÃO

Alícia Soares, Amanda Trovó, Anderson David Gomes dos Santos, Iago Vernek Fernandes

OBSERVATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS

Alex Hercog

Alícia Soares

Amanda Trovó

Anderson David Gomes dos Santos

Eduardo Jorge Lima Alexandre

Fernando Vannier Borges

Iago Vernek Fernandes

Isabel Lopes

Jonathan Ferreira

Pedro Vilaça

**CEPCOM - CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNI-
CAÇÃO / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**

Anderson David Gomes dos Santos

Júlio Arantes Azevedo

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL (2024)

Agência 402 Digital

PUBLICAÇÃO

Abril/2026

SUMÁRIO

O observatório	7
Apresentação do relatório	9
	<i>Anderson David Gomes dos Santos</i>
Acesse as matrizes de dados do Observatório das Transmissões de Futebóis!	15
O Futebol e a mídia	19
	<i>Vitor Daniel</i>
Futebol masculino	25
	<i>Iago Vernek Fernandes</i>
Futebol de mulheres	37
	<i>Alicia Soares</i>
	<i>Amanda Trovó</i>
Acabaram os campeonatos estaduais e o que você (não) viu?	49
	<i>Amanda Trovó</i>
	<i>Iago Vernek Fernandes</i>
	<i>Jonathan Ferreira</i>
Copa do Mundo de Clubes: acordos de transmissão atingem cifras bilionárias	53
	<i>Amanda Trovó</i>
	<i>Iago Vernek Fernandes</i>
Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores: como os direitos de transmissão dessas competições estão em 2025?	59
	<i>Maria Isabel Lopes</i>
	<i>Amanda Trovó</i>
	<i>Anderson David Gomes dos Santos</i>

O futuro das transmissões de futebol: entre antigos e novos monopólios	67
	<i>Amanda Trovó</i>
	<i>Anderson Santos</i>
	<i>Iago Vernek Fernandes</i>
XSports, GE TV, Cazé TV e ESPN: como estão as transmissões dos campeonatos estrangeiros no Brasil?	75
	<i>Amanda Trovó</i>
	<i>Anderson Santos</i>
Os estaduais e a falta de coesão no calendário do futebol de mulheres	81
	<i>Alicia Soares</i>
	<i>Amanda Trovó</i>
Análise da cobertura televisiva do Campeonato Alagoano Feminino de 2024	87
	<i>Laura Gabrielle Pinto Dantas Nascimento</i>
	<i>Anderson David Gomes dos Santos</i>
Observações sobre a cobertura do Campeonato Alagoano de mulheres por sites	95
	<i>Anderson David Gomes dos Santos</i>
	<i>Maria Eduarda Silva Lima</i>
Apontamentos comparativos da análise do padrão tecnostético das finais do Campeonato Alagoano Feminino (2021-2024)	101
	<i>Anderson David Gomes dos Santos</i>
	<i>Pedro Juhan Bezerra Cavalcante</i>
Sobre as autoras e os autores	109

O OBSERVATÓRIO

Criado com o objetivo de unificar as análises, as descrições, o debate e as pesquisas relacionadas às exibições do futebol profissional masculino e de mulheres, o Observatório das Transmissões de Futebóis segue em seu objetivo de investigar a indústria cultural esportiva, que transformou o futebol em um espetáculo midiático.

Neste ciclo, continuamos com o mapeamento das transmissões de futebóis no Brasil e no mundo, a partir da coleta e análise dos dados de 2025. A pesquisa contempla as competições estaduais, nacionais, continentais e de seleções, exibidas em TV aberta, TV fechada, *streaming* e *pay-per-view*, incluindo exibições ao vivo (*live*) do Youtube.

Ao levantamento de dados, agrega-se a revisão de literatura, a pesquisa documental em fontes secundárias (sites noticiosos, de clubes e federações) e outras metodologias de análise histórica, descritiva e comparativa. Por fim, procedemos com as produções de artigos, mapas, gráficos, tabelas e outros materiais audiovisuais incluídos em um repositório digital: observatoriodefutebois.com.br.

Internamente, agregamos à coordenação de Anderson Santos e Iago Vernek Fernandes a inestimável atuação de Amanda Trovó, fundamental para manter a coleta de dados referente a 2025 e organizar as análises a partir das temáticas que aparecem - como, por exemplo, a primeira edição da Copa do Mundo FIFA de Clubes de futebol masculino.

Externamente, ampliamos nossas parcerias com grupos de pesquisa — [Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas](#) (MDF4L), [Observatório Social do Futebol/Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte](#) (LEME/UERJ), [Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte](#) (ReNEme) — e veículos de comunicação — [Ludopédio](#), [Carta Capital](#) (blog do Intervezes) e Le Monde Diplomatique Brasil, onde construímos uma seção especial de artigos “[Futebol e Sociedade](#)”. Cabe ressaltar ainda a produção de uma [matéria especial do canal Peleja](#) (ponto a ponto), por Vitor Daniel, sobre o possível fim do monopólio da Globo no futebol brasileiro, com entrevista concedi-

da por Iago Vernek Fernandes e análise dos levantamentos realizados pelo Observatório das Transmissões de Futebóis.

O Observatório das Transmissões de Futebóis é um projeto desenvolvido pelo Intervezes - Coletivo Brasil de Comunicação Social e pelo grupo de pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em parceria com pesquisadores e jornalistas dedicados a compreender os desdobramentos das transmissões futebolísticas no Brasil e no mundo.

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Anderson David Gomes dos Santos

O Relatório das Transmissões de Futebóis de 2025 chega às leitoras e aos leitores após diversos desafios de ordem estrutural e metodológica ao longo do ano anterior, mesmo com a praticidade de ter conseguido superar o recorte temporal mais longo do início das atividades do Observatório das Transmissões de Futebóis, que resultou numa publicação que considerou o período entre 2012 a 2024¹. Chegamos nesta nova edição com maior acurácia sobre os dados referentes ao ano de 2025, além de algumas novidades.

Elementos metodológicos

A base teórico-metodológica segue partindo da perspectiva crítica das Ciências Humanas e Sociais, dado o caráter multidisciplinar da formação de quem constrói o nosso Observatório, ainda que mantenha a radicalidade dos estudos da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC) como destaque, especialmente aqueles aplicados ao futebol espetáculo enquanto programa midiático. Repete-se que a importância deste subcampo se dá por esta tratar do:

[...] estudo das relações de produção capitalistas relativas à estrutura dos sistemas de mediação social, tendo por pressuposto o desenvolvimento das forças produtivas. Em outros termos, trata-se em essência da ampliação do ferramental crítico da economia política para a compreensão das estruturas de mediação social características do modo de produção capitalista, especialmente aquelas desenvolvidas a partir das transformações sistêmicas que se traduziram na consti-

1. Veja o resultado desta primeira etapa no *Relatório das Transmissões de Futebóis 2012-2024*, publicado em parceria com a Editora Ludopédio e disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/relatorio-das-transmissoes-de-futebois-2012-2024/>.

Acesso em: 12 dez. 2025.

tuição do chamado capitalismo monopolista, na virada do século XX (Bolaño; Bastos, 2020, p. 177-178).

Para não sermos repetitivos em relação ao que já aparece no relatório anterior, seguimos os procedimentos metodológicos mais gerais ali descritos, com a proposição de ser uma pesquisa descritiva e comparativa (entre anos e torneios). A coleta de dados para a pesquisa documental se deu a partir de fontes primárias (notícias de federações e grupos midiáticos sobre transmissão/aquisição de direitos) e secundárias (sites noticiosos e perfis de mídias sociais dedicados à difusão cotidiana do “onde transmitir”).

Seguimos com diversos programas relatados na publicação passada, relativos à pulverização das transmissões, algumas das quais também por ter alguma especificidade para a partida final; além do acesso às informações de locais na periferia do futebol brasileiro, principalmente nos casos da região Norte e do futebol de mulheres. Mesmo com nova tentativa de contato com as federações estaduais, nem sempre obtivemos resposta sobre as transmissões dos campeonatos e quando a entidade respondia o contato, a resposta era de que a competição seria transmitida via YouTube das Federações.

A fim de superar este desafio, procedemos com uma metodologia definida em etapas. Primeiro, o dado era registrado no nosso arquivo, que serve como uma base geral: “Futebol e mídia: transmissões de futebolis no território brasileiro”. Trata-se de uma planilha com mescla de células dividida nas seguintes páginas: “Masculino 2012-2025”; “Feminino 2012-2025”; “Estaduais Masc. 2019-2025”; “Mapa Estaduais Masc. 2025” (atualização deste ano após oficina específica sobre mapeamento que realizamos no Observatório); “Estaduais Fem. 2019-2025”; “Gráficos Masculinos”; e, “Gráficos Mulheres” (ver Imagem 1 a seguir).

Imagem 1 - Recorte da planilha geral “Futebol e mídia”

		Mídia			Evento		
		TV aberta	TV por assinatura	Streaming	TV aberta	TV por assinatura	Streaming
Amador	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
Profissional	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
Mistura	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						
	Campeonato Brasileiro						

Fonte: print nosso a partir de documento do Observatório das Transmissões de Futebolis.

Além da divisão por tipo e modalidade da competição, buscamos desde o início separar algumas cores para determinada empresa ou tipo de mídia, o que facilita a visualização para a equipe interna, com uma coluna de observação ao lado de cada sequência para anotações que são necessárias (quem transmitiu, no caso de internet, ou se foi a partir de determinada fase).

A opção por não divulgar este material publicamente passa por alguns motivos. Primeiro, que ele tem mescla de células, o que torna inviável o devido aproveitamento para elaboração de gráficos e outros materiais comparativos a partir do uso de programação para fins científicos. Um segundo motivo é o devido crédito ao trabalho exaustivo de quem o fez, sendo necessário criar mecanismos para isso - voltaremos adiante à solução encontrada para ambas as situações. Por fim, mas não menos importante, dado o volume de dados e a dificuldade já relatada, entre o registro na planilha e a conferência, pode demorar algum tempo, especialmente no caso dos torneios estaduais (54 no total, entre masculinos e de mulheres).

Inicialmente, era a partir desta planilha que separávamos os dados para gráficos, figuras, tabelas e mapas - que podem contar com o método estatístico, a partir de estatística descritiva simples. Porém, em 2024, partimos para um aprimoramento de registro a partir da

constituição da planilha “Matriz de Dados_Futebol e Mídia - Transmissões” (ver exemplo na Imagem 2 a seguir).

Imagem 2 - Exemplo da planilha específica “Matriz de Dados_Futebol e Mídia - Transmissões”



The image shows a screenshot of an Excel spreadsheet. The title bar reads 'Matriz de Dados_Futebol e Mídia - Transmissões de Seleções de Mulheres (2023) - Livro1'. The ribbon includes 'Página Inicial', 'Inserir', 'Referências', 'Layout de Página', 'Formulas', 'Dados', 'Envio', 'Referências', 'Tabela', 'Automação', 'Ajuda', and 'Ajuda'. The spreadsheet has columns for 'Nome do Torcedor', 'Referências', 'Modalidade', 'Ano de Realização', 'Evento (evento)', and 'Número de transmissões por ano de acordo com o tipo de competição?'. The first row of data shows 'Clube Atlético Paranaense' and 'Campeonato Brasileiro Série A' under 'Referências', 'Mulheres' under 'Modalidade', '2023' under 'Ano de Realização', and '1' under 'Evento (evento)'. The second row shows 'Flamengo' and 'Campeonato Brasileiro Série A' under 'Referências', 'Mulheres' under 'Modalidade', '2023' under 'Ano de Realização', and '1' under 'Evento (evento)'. A message at the bottom right asks 'Você tem certeza de que deseja excluir esta célula?'.

Fonte: print nosso a partir de documento do Observatório das Transmissões de Futebolis.

O objetivo é descrever anualmente os dados coletados de forma ampla, separados pela seguinte tipologia por arquivo: “Transmissões de Estaduais Masculinos”; “Transmissões de Clubes de Homens_Europa” (pela particularidade da temporada começar num ano e terminar noutro); “Transmissões de Clubes de Homens”; “Transmissões de Estaduais de Mulheres”; “Transmissões de Clubes de Mulheres_Europa” (pela particularidade da temporada começar num ano e terminar noutro); “Transmissões de Clubes de Mulheres”; “Transmissões de Seleções de Homens”; “Transmissões de Seleções de Mulheres”.

Este tipo de arquivo surgiu para facilitar a organização dos dados em informação estatística. Após alguns testes ao longo de 2024, a partir da demonstração dos estaduais masculinos (2024)² e do futebol de mulheres (2023)³, com os ajustes feitos, disponibilizamos esses documentos na plataforma Zenodo, usada para divulgação científica a partir de dados abertos, com respeito às referências do material (ver Imagem 3 a seguir).

2. Disponível em: <https://zenodo.org/records/17407145>. Acesso em: 12 dez. 2025.

3. Disponível em: <https://zenodo.org/records/17407145>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Imagem 3 - Disponibilização da matriz de dados na plataforma Zenodo

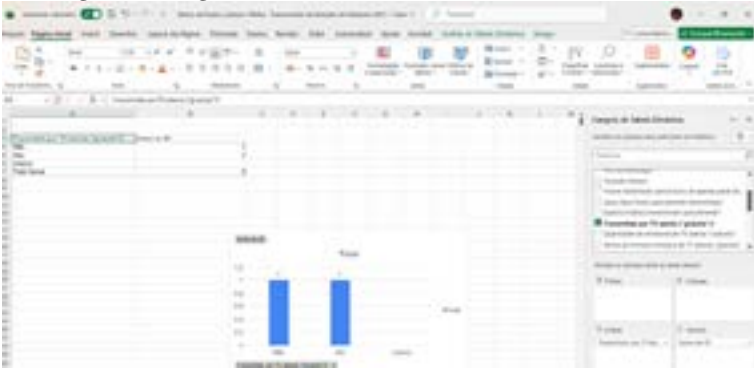


Fonte: print nosso a partir de documento do Observatório das Transmissões de Futebóis.

A planilha está dividida em 42 colunas, divididas nos seguintes blocos descritivos: elementos gerais sobre a competição; parcialidade da transmissão; transmissão em TV aberta, TV fechada, *streaming*, mídia social de audiovisual, plataforma de internet e *pay-per-view*. Nenhuma célula é obrigatória, mas a maior parte delas têm opções previamente definidas, especialmente no que se refere ao modelo quantitativo e a algumas tipologias (se cabeça de rede ou afiliada, por exemplo, para a TV aberta).

Há ainda duas páginas na planilha: “Validação de dados”, para conferência e adaptação das opções de células; e “Relatório Dinâmico”, que já traz alguns campos para montagem mais rápida de tabelas e gráficos a partir dos tipos de dados presentes (ver Imagem 4 a seguir com um exemplo).

Imagem 4 - Página “Relatório Dinâmico” na matriz de dados



Fonte: print nosso a partir de documento do Observatório das Transmissões de Futebolis.

O desafio para o próximo ano de trabalho será incluir todos os dados coletados nos últimos dois anos em arquivos separados, de maneira a permitir raspagem de dados distintos no recorte temporal definido. A partir disso, buscaremos também agregar novos procedimentos metodológicos voltados à análise do que foi coletado, aprimorando tanto a perspectiva quantitativa quanto a qualitativa, que pode avançar com maior rapidez.

ACESSE AS MATRIZES DE DADOS DO OBSERVATÓRIO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBÓIS!

1. Futebol de mulheres

1.1 Torneios estaduais de 2023 -

<https://zenodo.org/records/17407145>



1.2 Torneios de seleções de 2025 -

<https://zenodo.org/records/17819374>



1.3 Torneios de clubes europeus de 2024-2025 -

<https://zenodo.org/records/17819374>



1.4 Demais torneios de clubes do Brasil e do continente sul-americano -

<https://zenodo.org/records/17819374>



2. Futebol masculino

2.1 Torneios estaduais de 2024 -

<https://zenodo.org/records/17816027>



2.2 Torneios de clubes europeus de 2024-2025 -

<https://zenodo.org/records/17815881>



2.3 Demais torneios de clubes do Brasil e do continente sul- americano -

<https://zenodo.org/records/17815986>



O FUTEBOL E A MÍDIA

Por Vitor Daniel

PELEJA /17 de setembro de 2025

Publicado originalmente em: <https://peleja.com.br/comportamento/monopolio-globo-transmissoes-futebol-caze-ge-tv/>

Em 2025, pela primeira vez em três décadas, outra emissora além da Globo comprou os direitos de transmissão do Brasileirão para TV aberta. Os torcedores também vão poder assistir a alguns jogos no YouTube e no Prime Video, reforçando o movimento de transformação na forma de consumir futebol. E mais recentemente, a Globo ainda lançou seu próprio canal de transmissão gratuita na internet, a ge tv, acrescentando uma nova camada nesse cenário.

O mercado das transmissões está em expansão, com muita gente nova interessada na grana e na visibilidade que ele gera. Mas afinal, as novas possibilidades estão deixando o futebol mais acessível e democratizado ou nunca foi tão difícil e confuso assistir a um jogo? As opiniões estão divididas e as respostas ainda são muito incertas.

O que são as transmissões pulverizadas

Até muito pouco tempo atrás, você sabia exatamente em qual canal colocar para assistir aos jogos das principais competições, mas essa relação mudou numa velocidade que chama atenção. Enquanto outros estaduais quase caem no esquecimento, só no Campeonato Paulista de 2025, entre TV aberta, fechada, YouTube e plataformas de streaming, foram oito opções diferentes, revelando uma corrida pelos direitos de transmissão dos campeonatos com mais audiência, algo que tende a se repetir nos próximos anos.

Você com certeza já teve que explicar para os seus pais ou avós como eles poderiam encontrar o jogo. Isso quando você mesmo não ficou confuso com a quantidade de canais e plataformas diferentes.

Essas transmissões pulverizadas, que é um termo que está sendo usado atualmente para definir a variedade de plataformas e formatos em que os jogos são transmitidos, fazem parte de uma dinâmica que tá rolando no mundo todo, mas que no Brasil tem umas características específicas que se ligam às contradições da nossa realidade e, é claro, à Rede Globo de Televisão.

Como o “monopólio da mamãe Globo” começou

Foi lá pela década de 1980 que as transmissões de futebol realmente ganharam relevância. No período em que a TV já tinha se estabelecido no Brasil como o veículo mais importante da nossa indústria cultural, alcançando 90 milhões de espectadores e atraindo o mercado publicitário, o futebol também passava por transformações econômicas.

É nesse contexto que surge o Clube dos 13, criado para defender os interesses comerciais daqueles que eram considerados os maiores clubes do país naquele momento e negociar os direitos de transmissão. A Globo estava começando a dar mais atenção ao futebol, e a nova relação com o Clube dos 13 favoreceu a emissora por décadas, permitindo a dominação dela na TV aberta e na TV fechada com o lançamento da Globosat, que operava os canais de televisão por assinatura do grupo.

Entre processos, disputas políticas e tretas com a concorrência, a Globo saiu vitoriosa e conseguiu renovar a cessão dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro para TVs aberta e fechada com exclusividade a partir de 1998, junto com os direitos para o serviço de *pay-per-view* do Premiere, que ainda dava seus primeiros passos.

A Lei Pelé, também de 1998, que definia que os direitos de transmissão precisavam ser negociados com os dois clubes envolvidos nos jogos, também acabava favorecendo a Globo, já que fechar contrato com alguns clubes meio que forçava os outros a assinarem também. Era isso ou ficar sem transmissão. Foi aí que surgiu a grande dominação da Globo no futebol, que aos poucos foi incorporando outras competições e é constantemente chamada de monopólio pelos torcedores na internet.

Como o Athletico e TNT foram o estopim para a grande mudança nos direitos de transmissão de jogos

Na TV aberta, além do Brasileirão, os principais estaduais, a Libertadores e Copa do Brasil sempre estariam nas telas do maior conglomerado de mídia da América Latina. Enquanto na TV fechada, o SporTV dividia alguns direitos com canais como ESPN e Fox. Mas quem lembra do Campeonato Brasileiro de 2019, tem na memória a confusão que saía na imprensa toda semana.

Por questões de contratos e batalhas judiciais, alguns jogos ficaram sem transmissão na TV. A maioria deles do Athletico Paranaense, que não assinou contrato do *pay-per-view* com a Globo. Os motivos dos apagões começaram alguns anos antes.

Em 2015, o Esporte Interativo foi comprado pelo grupo Turner, e com a grana dessa nova realidade, decidiu disputar os direitos de transmissão do Brasileirão para TV fechada para o ciclo de 2019-2024, assinando com 16 clubes.

Para contextualizar, direitos de TV aberta, TV fechada e *pay-per-view* – serviço de conteúdos exclusivos comprados separadamente –, passaram a ser negociados de maneira independente a partir de 2011, quando o Clube dos 13 deixou de existir e a Globo começou a fazer contratos paralelos com cada clube. Essa mudança permitiu que a concorrência fizesse propostas para plataformas específicas, como foi o caso da Turner.

E é claro que essa movimentação foi seguida de polêmicas, com várias ações da Globo para dificultar a nova dinâmica. A emissora decidiu aplicar uma prática chamada de redutores, anunciando que pagaria menos no contrato de TV aberta para os clubes que fecharam com o Esporte Interativo, que agora era TNT na TV fechada.

Para evitar essa perda de dinheiro, os clubes convenceram a TNT a adotar o famoso bloqueio de praças, que é quando uma emissora não transmite o jogo para o estado do time mandante.

Além da TV aberta, a Globo tinha os direitos do *pay-per-view*. Então, se os torcedores do estado não tivessem a opção de

ver o jogo pela TNT, eles eram obrigados a ver pelo Premiere. Garantindo essa audiência do Premiere, os redutores não seriam aplicados, mas a pressão continuou.

Pouco tempo depois, a emissora entrou na justiça para impedir a TNT de transmitir jogos em que os clubes que assinaram com o grupo Globo fossem visitantes. A situação ficou tão insustentável que a TNT abandonou os direitos do Brasileirão em 2021, mas todo esse cenário já indicava mudanças, com a Lei do Mandante, novas empresas entrando no mercado brasileiro e o fenômeno da internet. O consumo do futebol brasileiro estava entrando numa nova era.

O enfraquecimento da TV fechada e o surgimento dos streamings e do Youtube

A cada ano que passa, a TV por assinatura perde relevância. Isso é uma realidade. Na verdade, a TV paga nunca foi muito acessível no Brasil e no seu auge absoluto alcançou cerca de 20 milhões de assinantes.

Os pacotes do Premiere, que eram separados, eram vinculados a uma assinatura de TV até 2018, quando a plataforma completamente online e independente foi lançada. Quando o próprio Premiere surgiu em 1997, um pacote com 74 jogos custava R\$ 200. Na época, isso era um valor equivalente a mais de 100 ingressos para ver jogos no estádio. Aliás, por causa disso, muita gente cresceu vendo jogos em bares, não só porque era divertido, mas porque às vezes era a única forma de ter acesso.

De qualquer jeito, a exclusividade e a variedade de conteúdos ainda atraíam assinantes para TV. Mesmo que fosse com a famosa prática de dividir pontos de sinal – aquela história de uma pessoa pagar a TV por assinatura e várias pessoas usarem ao mesmo tempo.

Quem nunca passou pela experiência de só conseguir assistir a um jogo do time do coração em um bar?

Mas tudo mudou com a era do *streaming*. Pensa que antes você tinha que comprar uma caixa de bombons, mas na verdade só que-

ria comer dois ou três chocolates que você realmente gostava, que geralmente eram esportes e alguns canais de entretenimento. Mas mesmo assim, tinha que pagar pelo resto dos bombons, aqueles outros 100 canais que você nunca ia assistir. O preço da caixa era definido a partir dos itens mais desejados. Então, as transmissões de futebol, por exemplo, sempre tiveram um peso maior.

Com a popularização das plataformas de *streaming*, agora você podia comprar o seu chocolate preferido separadamente, na hora que quisesse, para comer do jeito que quisesse. O catálogo com muita coisa, no começo barato e sem propagandas, atraiu os consumidores e transformou o mercado.

Aos poucos, essas plataformas que ganharam relevância com o conteúdo sob demanda, perceberam o grande tesouro que o futebol representava e passaram a investir em direitos de transmissões para atrair mais assinantes e espaços de publicidade em conteúdos ao vivo. Em 2024, pela primeira vez na história, a internet passou a TV aberta em investimentos publicitários.

A “treta” entre CazéTV e ge tv

A LiveMode foi uma das empresas que mais cresceu e ganhou destaque em meio à nova era de transmissões esportivas, principalmente por levar jogos de forma aberta e gratuita no YouTube. Criada em 2017, é ela quem está por trás das transmissões da CazéTV, por exemplo. Mas mesmo antes da parceria firmada em 2022, eles já tinham contrato com a Copa do Nordeste, a Federação Paulista de Futebol e o próprio Athletico.

Nas redes, torcedores pontuavam o sucesso da Cazé como o marco do fim do “monopólio” da Globo, não apenas pela gratuidade, mas pela forma mais jovem e descontraída de produzir conteúdo. Mas nesse ano, o canal fez um movimento considerado bastante inesperado, em busca de se reinventar e não perder espaço com o novo público.

No dia 4 de setembro, nasceu a ge tv, que também tem a proposta de oferecer jogos de forma gratuita pela internet. O novo canal digital da Globo irá transmitir partidas ao vivo em simultâneo

com a Globo e outros de forma exclusiva, indo desde o Brasileirão até a cobertura da NFL e da Superliga Brasileira de Voleibol.

Em meio a isso tudo, a pirataria continua sendo uma alternativa tanto por questão financeira, quanto pela confusão de não saber onde cada jogo passa. Esse é apenas mais um capítulo do debate de democratização das transmissões e a disputa de empresas que detêm esses direitos – que parece longe de acabar.

FUTEBOL MASCULINO

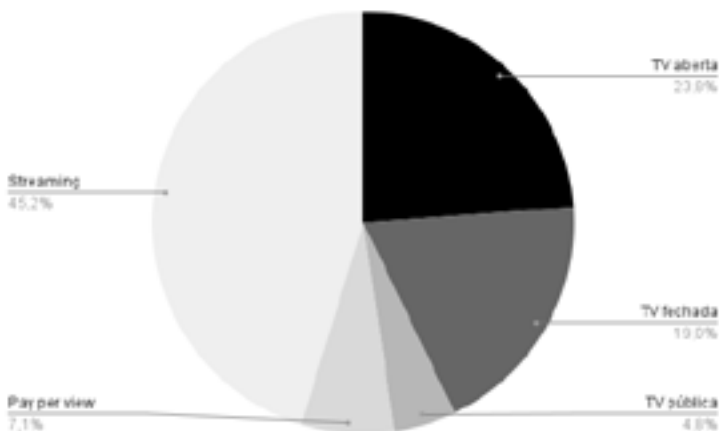
Iago Vernek Fernandes

Na temporada de 2025, o futebol entre os homens confirmou algumas máximas que já conhecíamos: para além das disputas políticas e concentrações financeiras em nível esportivo, o mercado de transmissões continua movimentando bilhões de reais, mantendo antigos monopólios, consolidando novos agentes e superando marcas de audiência no Brasil e no mundo.

O setor audiovisual nacional segue apostando no futebol masculino como um dos seus principais produtos televisivos, cada vez menos restrito à TV aberta e por assinatura. Percebe-se um avanço crescente dos *streamings*, com destaque para o YouTube, que consolidou, sobretudo através da parceria Cazé TV/LiveMode, sua relevância no mercado de transmissões esportivas. No ano de 2025, houve ainda a entrada de grupos como Globo (ge tv), Disney (Disney+) e TNT Sports/Warner Bros. Discovery (TNT Sports Brasil) com transmissões por lá - além da novata XSports/Kalunga.

Além da crescente presença de novos agentes no mercado de transmissões, o que já vinha sendo anunciado na primeira edição do Relatório das Transmissões de Futebóis, outra marca expressiva se refere aos diferentes formatos de exibição de uma partida de futebol para os consumidores. O gráfico 1 a seguir apresenta os formatos das transmissões do futebol masculino no Brasil em 2025.

Gráfico 1 - Formatos das transmissões do futebol masculino nacional, internacional e de seleções no Brasil em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebol (2025).

De modo geral, o cenário das transmissões se apresenta com o avanço do *streaming*, que abrigou 45,2% das exibições do futebol masculino no Brasil em 2025, considerando torneios nacionais, internacionais e de seleções. Ainda que não represente apenas a quantidade de emissoras, sem relação direta e proporcional com a audiência, é inegável que esta mídia representa uma nova era para o mercado audiovisual. Isso reflete, por um lado, o crescimento dessas plataformas como alternativa de grandes conglomerados de comunicação ou em concorrência com estes; mas também enquanto alternativa para clubes ou organizadoras de competições que não conseguem acordos com empresas para transmissão de seus torneios.

Presente em quase todo o território brasileiro, a TV aberta se mantém como espaço relevante de acesso aos jogos de futebol masculino, representando 23,8% das transmissões de torneios - numa perspectiva geral, sem contar a quantidade de jogos transmitidos por rodada. Em relação à TV fechada, que parece perder relevância no mercado, alcança cerca de 19% das transmissões de futebol masculino. Compõem este cenário gigantes da comunicação, como os grupos Globo

(Sportv), Disney (ESPN) e Warner Bros. Discovery (TNT Sports). Agrega-se ainda as presenças de ge tv e NSports e Sportynet como canais de algumas distribuidoras de TV fechada, além do BandSports (Band), que segue ativo. A lógica do mercado de transmissões até aqui nos parece ser ainda de atingir o maior alcance possível.

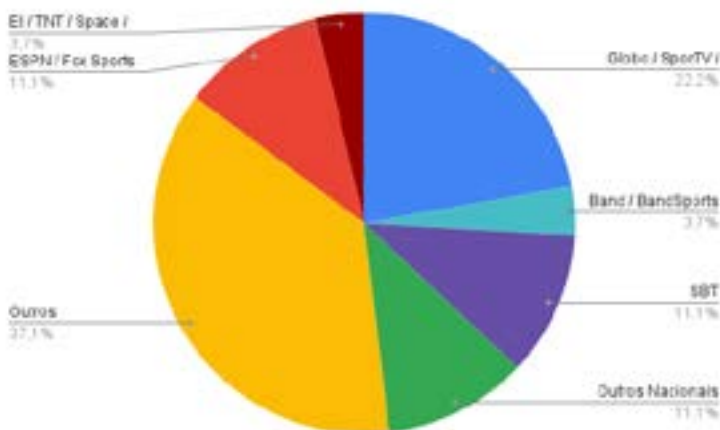
Por fim, mas não menos importante para a perspectiva da transmissão de futebol como interesse social (ver sobre isso Santos, 2021), há o percentual de 4,8% em TVs públicas. Seguem como destaques neste cenário a TV Cultura e a TV Brasil (EBC), que compreendem este esporte como programa fundamental para garantir audiência e gerar uma narrativa própria e cultural.

Tendo este cenário geral em vista, vamos para as especificidades dos torneios.

Campeonatos nacionais, regionais, internacionais e de seleções

Em relação aos campeonatos nacionais, regionais, internacionais e de seleções, como mostra o Gráfico 2, o Grupo Globo segue dominante nas transmissões das competições mais relevantes no calendário de clubes, tendo o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil como carros-chefe em seu portfólio - não apenas restrito ao canal na TV aberta, distribuindo suas transmissões para o SporTV (na TV fechada), o Premiere (*pay-per-view*) e agora a ge tv (no YouTube).

Gráfico 2 - Grupos e veículos das transmissões do futebol masculino nacional, regional, internacional e de seleções no Brasil em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebóis (2025).

Em seguida, vale a menção para a presença da Amazon Prime Video, da Cazé TV e da Record, que compartilharam a transmissão do Brasileirão nesta temporada com o Grupo Globo a partir do contrato assinado com a LFU (Liga Forte União) - que mudou o nome em janeiro de 2026 para “Futebol Forte União”. No caso da Prime Video, o *streaming* da Amazon também possui os direitos de imagem da Copa do Brasil em território nacional, mantendo o sublicenciamento do Grupo Globo com alguns jogos exclusivos, desde 2022.

Outro ponto de destaque dos últimos anos, bastante perceptível em 2025, foi a disputa entre Globo e Cazé TV/LiveMode, representando a concorrente mais direta ao monopólio de transmissões futebolísticas criado pela família Marinho. As empresas, que possuem estratégias divergentes e concomitantes, repetiram os feitos nas últimas edições de Olimpíadas e Copa do Mundo, dividindo, além do Campeonato Brasileiro, a Copa Intercontinental masculina da FIFA e a inédita edição da Copa do Mundo masculina de Clubes - torneio criado pela FIFA em 2025 para expandir a sua “marca” no

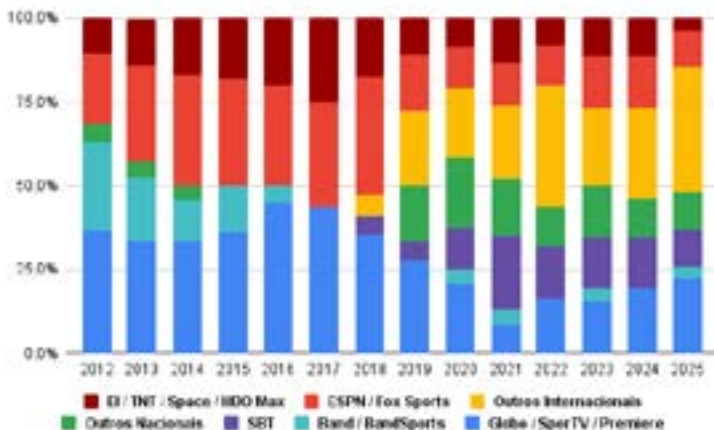
mundo e consolidar relações políticas com os países onde os principais empresários do futebol buscam ampliar seus interesses.

Vale ainda mencionar a constante relevância dos grupos Disney e Warner Bros. Discovery⁴. Ambos mantêm principalmente as competições internacionais, como a *Champions League* (no caso do Grupo Warner) e a Libertadores e a Sul-Americana (no Grupo Disney), seus principais ativos financeiros. Com isso, ESPN (com conteúdo no Disney+) e TNT Sports (junto com a HBO Max) seguem relevantes em um mercado que movimenta cada vez mais cifras bilionárias.

Em uma perspectiva histórica, o Observatório das Transmissões de Futebolis vem mapeando as transmissões do futebol masculino, contemplando dados entre 2012 e 2025, atualizando análises que podem indicar tendências sobre o mercado audiovisual no Brasil. De acordo com o Gráfico 3, é possível perceber que os agentes nacionais e internacionais travam uma disputa equilibrada no controle dos direitos de imagem das principais competições da modalidade.

4. Em 2025, assistimos a mais um episódio de movimentações financeiras e de propriedade envolvendo a Warner Bros. Discovery. Após a compra da Time Warner em 2018 pela AT&T e sua posterior separação, em 2022, a partir da fusão com a Discovery, a gigante da comunicação Warner Bros. Discovery, detentora de marcas como HBO, Warner Bros., CNN e Discovery, recebeu uma proposta bilionária da Netflix, avaliada em cerca de US\$ 82,7 bilhões, e deve passar ao controle da empresa de *streaming* após a avaliação dos acionistas da Warner e dos órgãos reguladores dos EUA. Aos 45 do segundo tempo, a Paramount tentou furar o negócio da sua concorrente, oferecendo cerca de US\$ 108,4 bilhões diretamente aos acionistas da Warner, mas sem efeito prático - ao menos até o final da escrita deste relatório.

Gráfico 3 - Grupos e veículos das transmissões do futebol masculino nacional, regional, internacional e de seleções no Brasil entre 2012 e 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebol (2025).

Essa disputa passou de uma concorrência mais direta entre poucos veículos — grupos Globo (TV Globo/SporTV/Premiere) e Band (TV Band/BandSports) de um lado, grupos Disney (ESPN/Fox Sports) e Warner (EI/TNT/Space/HBO Max) do outro — para uma relativa pulverização das transmissões, envolvendo diversos atores, novos e velhos monopólios, com o avanço inerente do *streaming* como tecnologia representante da convergência técnico-informacional. No mercado nacional, há destaque para a crescente retomada da Globo, enquanto dispara a presença do Youtube como novo agente internacional das transmissões de futebol.

Nessa temporada, outro movimento que vale considerar é a [negociação entre FIFA e DAZN](#) no âmbito da Copa do Mundo de Clubes de 2025, que foi algo relevante para garantir os recursos para a competição, numa triangulação que envolveu o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita, que adquiriu parte da DAZN e se tornou patrocinador relevante às vésperas do torneio.

No Brasil, a transmissão foi sublicenciada para o Grupo Globo e para a LiveMode, com transmissão na CazéTV.

A nível regional, a Copa do Nordeste e a Copa Verde podem até promover uma tentativa de equilibrar as finanças e proporcionar aos torcedores maior quantidade de exibições dos jogos de seus clubes. No entanto, em relação às transmissões, mantêm-se os velhos monopólios, isso quando há interessados nos direitos de imagem. No caso da Copa do Nordeste, a principal transmissora é parte do Grupo Globo, o *Premiere*, compartilhando a exibição com o SBT (TV aberta e apenas para a região) e a ESPN (grupo Disney). Já a Copa Verde vive uma situação mais delicada, possuindo transmissão apenas na final via TV Brasil, TV Brasil Central e Youtube (canal Esporte na Cultura).

Fato é que, nesta temporada, os clubes masculinos ficaram re-féns de um sistema que nem sempre contempla todos de maneira igualitária. Portanto, apesar dos “avanços” para o fim do monopólio do Grupo Globo nas transmissões futebolísticas, com as novas maneiras de exibição de uma partida de futebol, assistir jogos nunca foi tão complicado quanto nos dias atuais.

Um bom exemplo disso são as competições entre seleções. Em um ano todo destinado às eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, as eliminatórias sul-americanas ficaram por conta do grupo Globo (como historicamente acontece). Já as eliminatórias europeias ficaram divididas entre os grupos Globo e Disney (o que também se tornou padrão), enquanto as eliminatórias asiáticas ficaram por conta do grupo Disney. As eliminatórias africanas foram transmitidas pela LiveMode (que é gratuita no YouTube) e as eliminatórias norte-americanas e da América Central (CONCACAF) foram exibidas pelo canal GOAT, também no YouTube. Por fim, os jogos das eliminatórias da Oceania ficaram a cargo do FIFA+ (que será unificado à DAZN) de maneira gratuita.

Por mais que haja um aumento das exibições gratuitas por emisoras e canais de *streaming*, algumas implicações financeiras estão atreladas às exibições: a contratação de um pacote de internet com boa conexão, a compra de um aparelho eletrônico com boa capacidade de exibição de vídeo, bem como o manejo técnico atrelado a

habilidades digitais. Todos esses fatores, juntamente com o alto valor cobrado para assistir as principais competições, têm fortalecido o mercado informal de transmissões audiovisuais, sendo a pirataria a única alternativa encontrada por muitos torcedores.

Campeonatos estaduais masculinos

Além do principal campeonato nacional, os grupos Globo e Record compartilharam as exibições da maioria dos torneios estaduais em 2025. Entre os 27 torneios disputados nesta temporada, mais da metade foram transmitidos por ambas, sendo oito campeonatos exibidos pela Globo e suas afiliadas (gaúcho, catarinense, mineiro, carioca, matogrossense, pernambucano, paraibano e cearense) e dez campeonatos exibidos pela Record e suas afiliadas (paranaense, paulista, brasiliense, sergipano, alagoano, potiguar, maranhense, amapaense, roraimense e acreano), como pode ser visto no mapa na Imagem 12 abaixo. No caso da Record, foi surpreendente o avanço das suas transmissões em nível estadual, passando de três para dez campeonatos transmitidos entre 2024 e 2025.

Imagem 12 – Mapa com grupos de televisão das transmissões dos Campeonatos Estaduais Masculinos em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebolis (2025).

Se os estaduais ainda são as principais competições para a maioria (quantitativa) dos clubes brasileiros, ocupando uma parte discutível do calendário anual do futebol nacional, no caso das transmissões, estes torneios aparecem como uma importante alternativa para veículos locais, federações, clubes e canais independentes, os quais quase sempre recorrem ao *streaming*, exibindo boa parte dos jogos no YouTube.

Conforme o Mapa 2, na Imagem 13, no ano de 2025, 21 campeonatos estaduais tiveram transmissões na plataforma da Alphabet (dona do Google), contemplando exibições de canais privados (dez), clubes (dois), federações (oito), emissoras de TV públicas (quatro) e privadas (dois). A possibilidade de transmissão gratuita tem sido benéfica para

os consumidores, mas não necessariamente financeiramente viável para os clubes e outros agentes locais, principalmente os menores.

Imagem 13 – Mapa com tipos de veículos das transmissões dos Campeonatos Estaduais Masculinos no Youtube em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebol (2025).

Aqui cabe mencionar que campeonatos com equipes mais conhecidas a nível nacional acabam sendo mais consumidos pelo público e mais procurados pelas emissoras, como o Paulistão, que é o principal estadual em termos de audiência e premiação, sendo transmitido através de diversas plataformas, como YouTube, TV fechada, TV aberta, *streaming* e *pay-per-view*. Enquanto isso, alguns campeonatos acabam sendo transmitidos apenas pela sua federação,

como o caso do estadual de Tocantins ou têm seus direitos ligados à canais de YouTube, como o Canal GOAT e pela NSports ou também encontram na TV pública, como é o caso do estadual baiano ou em novos players (por exemplo, a XSports) do mercado uma possibilidade de transmissão de seu produto.

Em um mercado tão disputado financeiramente, onde os direitos de transmissões tornam-se ativos importantes para a sustentabilidade dos clubes e dos campeonatos ao longo prazo, o monopólio segue, mas de maneiras diferentes. O ano de 2025 parece ter consolidado uma ideia que já estava em construção ao longo dos anos e ainda não está exatamente estabilizada, mas a conclusão parece cada dia mais óbvia: o futebol deixou de ser popular e passou a ser uma indústria controlada por poucos.

FUTEBOL DE MULHERES

*Alicia Soares
Amanda Trovó*

O futebol de mulheres no Brasil enfrenta há muitos anos uma série de problemas relacionados à organização e à estrutura dos clubes e campeonatos, que se incluem as transmissões na mídia. A presença recente nos meios de comunicação de massa enseja um novo caminho para o esporte, que conviveu com o ostracismo ao longo de décadas.

Como é sabido nas pesquisas sobre futebol de mulheres no Brasil, caso de Castro (2021) e do relato de Mariane Pisani (UFPI) que trouxemos no relatório passado, a transmissão da modalidade ocorre de forma esporádica a partir dos anos 1990 e, sem exibição, não há como as pessoas serem espectadoras dos jogos e consumidoras de possíveis produtos publicizados a partir deles. Importante salientar que isso se deu após mais de 4 décadas sem autorização estatal para a prática da modalidade, com proibição de 1941, por ordem do então presidente Getúlio Vargas, até o ano de 1983.

A modalidade vai ganhar maior visibilidade após a ascensão de Marta, considerada a melhor jogadora do mundo por seis vezes (2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018). Durante os Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro, há maior regularidade nas transmissões. Porém, apesar da ampliação dos investimentos, não só há ainda desigualdade gigantesca em relação ao futebol masculino, mas também em termos regionais, sobretudo no Norte e Nordeste do país, onde predomina uma enorme precariedade.

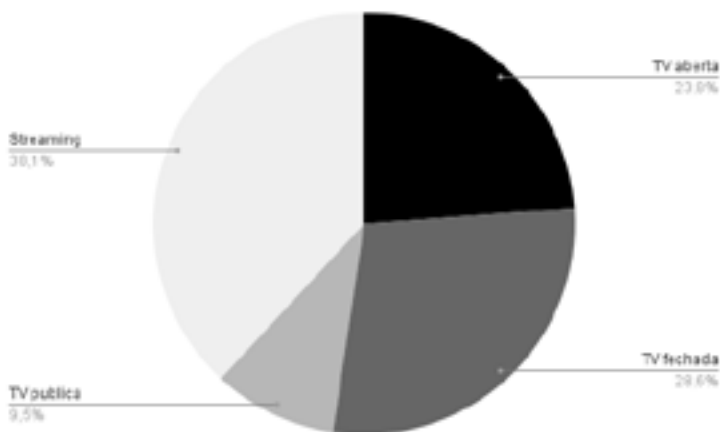
Apesar dos problemas, o futebol de mulheres tem ganhado cada vez mais espaço no mercado de transmissões esportivas, uma vez que atinge relevância tanto no contexto mundial, quanto no cenário nacional, especialmente após a confirmação do Brasil como país-sede da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2027.

Ao contrário da negociação de direitos de transmissão do futebol de homens, que movimenta bilhões pelo mundo, a modalidade

de mulheres, apesar de estar presente nos principais canais de comunicação, alcança valores irrisórios. Os campeonatos internacionais e nacionais recebem maior visibilidade na televisão e nas plataformas de *streaming*, enquanto os campeonatos estaduais ficam fadados à transmissão por federações ou clubes participantes e, no caso das fases decisivas, com maior espaço nas emissoras de TV afiliadas.

O mercado de transmissões do futebol de mulheres está distribuído entre as plataformas de *streaming*, que ocupam 38,1% do cenário, e a televisão, responsável por 61,9% do total. Estes dados, mostrados no Gráfico 4, representam os contratos fechados com cada exibidora, sem relação direta com a audiência e a quantidade de partidas exibidas.

Gráfico 4 - Transmissões dos Campeonatos de Futebol de Mulheres em 2025 no Brasil



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebol (2025).

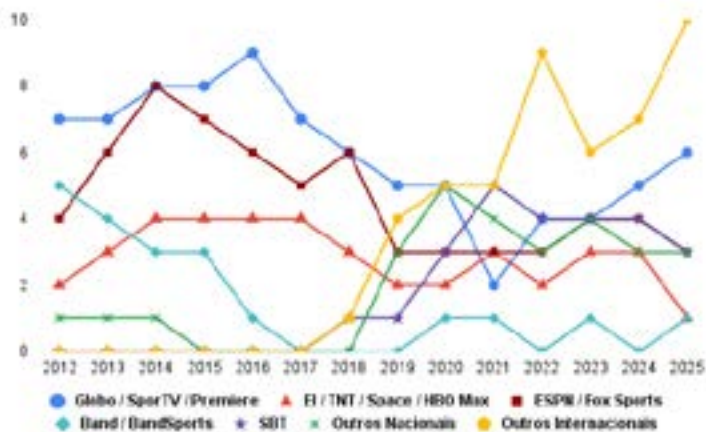
Chama atenção a grande porcentagem de campeonatos transmitidos na TV fechada (28,6%), em canais como ESPN (Disney), SporTV (Globo) e TNT/Space (Warner Bros. Discovery). Em seguida, vem a TV aberta (23,8%), principalmente com a TV Globo,

e, em menor parte, a TV pública (9,5%), com destaque para a TV Brasil, a TV Cultura e suas afiliadas.

É importante ressaltar que, no caso das competições femininas brasileiras, a responsabilidade de negociação é da própria Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que escolheu a Globo como a principal detentora dos direitos de transmissão dos torneios nacionais e dos amistosos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino até 2027. Já os campeonatos estaduais ficam sob incumbência das federações, o que justifica as transmissões em seus próprios canais (ou dos clubes participantes).

No gráfico 5, é possível observar a presença de cada canal de comunicação na transmissão do futebol de mulheres no Brasil entre 2012 e 2025, recorte temporal da pesquisa realizada pelo Observatório das Transmissões de Futebolis.

Gráfico 5 - Canais que transmitiram o Futebol de Mulheres no Brasil entre 2012 e 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebolis (2025).

Apesar de as plataformas de *streaming* terem impulsionado a exibição do futebol de mulheres no Brasil, a televisão vem realizando investimentos pontuais na transmissão desde a década de 1990. A TV Bandeirantes realizou esse papel majoritariamente nas três

primeiras décadas, porém, desde 2023, após o mundial de seleções realizado na Austrália e na Nova Zelândia, o grupo Globo detém os direitos exclusivos de transmissão das competições nacionais e dos amistosos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino.

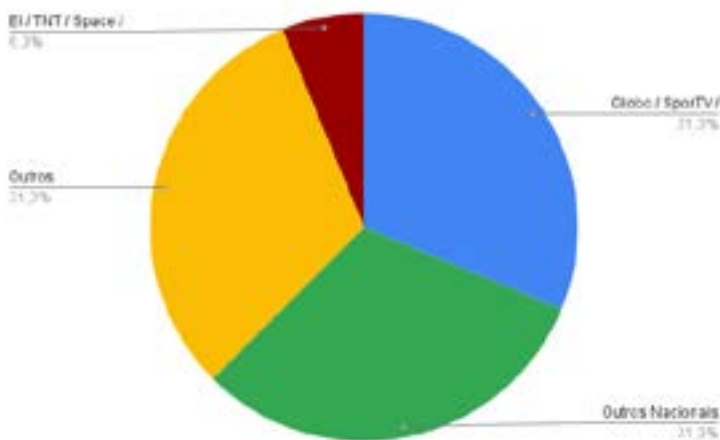
A Globo tem participações esporádicas no cenário até 2022, quando adquire os direitos de imagem do Campeonato Brasileiro, da Copa Libertadores e da Copa América, fixando a modalidade na programação dos canais SporTV; enquanto a ESPN/Fox Sports e outros canais internacionais se mostravam dominantes até então. Entre 2015 e 2023, outros canais nacionais marcaram presença, especialmente a TV Bandeirantes.

Futebol feminino, a gente se vê por aqui?

Em 2025, como pode ser visto no Gráfico 6 a seguir, mantendo práticas semelhantes ao que faz no futebol masculino, após transmitir somente as fases finais do Brasileirão Feminino na TV aberta, a Globo optou por sublicenciar os direitos de imagem do torneio nacional para a TV Brasil e o canal GOAT (YouTube) - algo que faz desde 2023 -, o que causou múltiplos questionamentos por parte do público e da imprensa.

Em 2025, a Copa do Brasil foi transmitida somente no SporTV, além do *streaming* (NSports e canais dos próprios clubes). Outras competições, como a Supercopa do Brasil e a Copa Libertadores, também foram transmitidas no SporTV, sendo que a final continental teve espaço na TV aberta.

Gráfico 6 - TVs Transmissoras de Campeonatos de Futebol de Mulheres em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebolis (2025).

Por outro lado, duas emissoras tiveram destaque em coberturas de competições da modalidade neste ano: a RedeTV! transmitiu a *Brasil Ladies Cup* na TV aberta e a Record News o Paulistão Feminino, com opções também em seus *players* digitais.

Em agosto, foi lançada oficialmente a XSports, primeira rede de TV aberta no Brasil focada 100% em esportes, pertencente ao grupo Kalunga, e já contou com transmissões da *National Women's Super League* (Estados Unidos), da *Barclays Women's Super League* (Inglaterra) e da Liga das Nações da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol).

Na quota de TV pública, a TV Brasil chegou a transmitir partidas das séries A1, A2 e A3 do Brasileirão Feminino, além das categorias Sub-20 e Sub-17, e a Copa América. A emissora também disponibiliza o acesso no aplicativo TV Brasil Play, gratuito para todos os dispositivos móveis. Além da emissora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), outros campeonatos estaduais foram transmitidos na TV Cultura, na TVE Bahia, na TV Ceará e na TVE Espírito Santo.

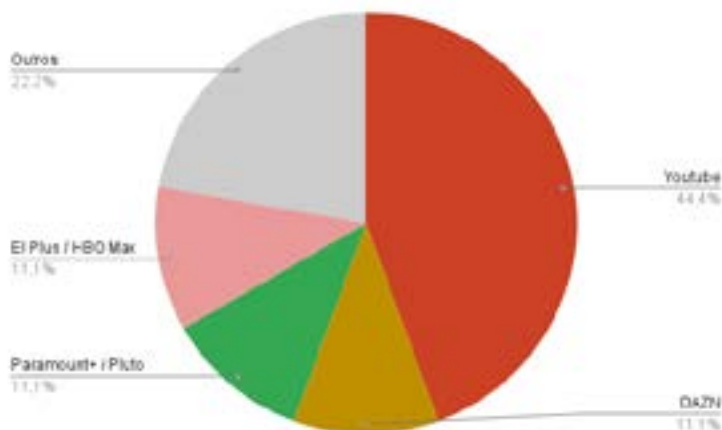
No caso da TV fechada, além do SporTV (Globo), alguns campeonatos foram transmitidos pelos canais ESPN (Disney) — *Barclays Women's Super League* (Inglaterra), *National Women's Super League* (Estados Unidos), *Série A Femminile* (Itália) e *UEFA Women's Champions League* (Europa) — e pela TNT/Space, como é caso da Copinha (sub-20) e do Paulistão, ambos torneios organizados pela Federação Paulista de Futebol (FPF). No primeiro semestre, alguns jogos da *Champions Feminina* também foram transmitidos pelo canal. O BandSports também se tornou presente por meio da transmissão da Libertadores Feminina.

A diversificação das plataformas de *streaming*

É importante ressaltar o avanço das plataformas de *streaming* no futebol de mulheres. Em 2016, havia somente o Facebook Watch e, nos anos seguintes, outros agentes surgiram, como o próprio Twitter, o EI Plus (posteriormente adquirido pela Warner Bros. Discovery), o Star Plus (Disney), a PlutoTV (Paramount), a DAZN e o próprio Youtube, que concentra os principais players do futebol de mulheres no Brasil: os canais GOAT e Cazé TV/LiveMode.

O Gráfico 7 apresenta os percentuais detalhados das principais plataformas de *streaming* responsáveis pelas transmissões dos campeonatos do futebol de mulheres em 2025, com grande destaque para o Youtube, presente na maioria das competições.

Gráfico 7 - Plataformas de *streaming* transmissoras de campeonatos de futebol de mulheres em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebolis (2025).

A CazéTV, criada e produzida pela LiveMode desde novembro de 2022, transmitiu de forma exclusiva a Eurocopa Feminina, além do Mundial Sub-17, o Paulistão, a Copinha e a Libertadores. Já o canal GOAT também transmitiu a Libertadores, a *National Women's Super League* (Estados Unidos), a *Barclays Women's Super League* (Inglaterra), a *Série A Femminile* (Itália) e o *Saudi Women's Premier League* (Arábia Saudita).

Outra gigante do ramo, a DAZN mostrou a sua dominância no mercado após exibir a *Champions League* Feminina 2024/25, a Bundesliga (Alemanha) e a Liga F (Espanha). Parte do grupo Disney, o HBO Max transmitiu a mesma competição europeia, além dos torneios organizados pela Federação Paulista de Futebol (Paulistão e Copinha), ficando restritas ao Disney+ a transmissão da atual edição da *Champions* Feminina, da *Nations League*, da *Concacaf Champions League*, das Eliminatórias para a Copa Concacaf e dos campeonatos inglês, norte-americano e italiano. Por fim, a NSports transmitiu a Copa do Brasil, a Libertadores Feminina, a *Brasil Ladies Cup* e a *Eredivisie* (Holanda).

Em setembro de 2025, o grupo Globo lançou a ge tv, com o objetivo de bater de frente com os principais concorrentes digitais esportivos do mercado. Até então, apenas três amistosos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino foram transmitidos (contra Inglaterra, Itália e Portugal).

Campeonatos estaduais à sombra

Diferentemente do futebol masculino, os campeonatos estaduais de mulheres acontecem no segundo semestre, ao final da temporada, após a realização das principais competições nacionais. Por isso, grande parte das federações trata esses torneios com certo descaso, não sendo diferente a posição das emissoras televisivas.

As exibições na TV se concentram nas regiões Nordeste (TVE Bahia, TV Ceará e TV O Povo) e Sudeste (TVE, Globo/SporTV, TNT/Space, Record News e Rede Minas), além do Pará (TV Cultura) e do Rio Grande do Sul (RBS TV), como pode ser visto no terceiro mapa, representado na Imagem 14, a seguir.

Imagem 14 – Mapa das transmissões dos Campeonatos Estaduais Femininos em TV aberta em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebolis (2025).

Como consequência da falta de transmissões na televisão, fica a cargo das próprias federações — casos do Acreano, Roraimense, Alagoano, Cearense, Pernambucano, Potiguar, Brasiliense, Goiano, Carioca, Paulista e Mineiro — ou dos próprios clubes — casos do Paraense, Baiano, Piauiense, Goiano, Mato-Grossense, Gaúcho, Catarinense e Paranaense — a exibição dos jogos em seus canais no Youtube, como demonstrado no quarto mapa, na imagem 15

Imagem 15 – Mapa das transmissões dos Campeonatos Estaduais Femininos em *streaming* em 2025



Fonte: Observatório das Transmissões de Futebóis (2025).

A maior exceção é o Campeonato Paulista, que também é transmitido na HBO Max, no UOL Play e na CazéTV. Há também iniciativas locais, como a Rádio Mais Macapá, a Esporte Manaus TV, a PFA Esportes e a Passe Delas. Por outro lado, os campeonatos de Rondônia, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso do Sul não apresentaram registros de transmissão.

Tendências para 2026

Assim como no futebol de homens, a CBF realizou um [evento para anúncio do calendário brasileiro do futebol de mulheres para 2026](#) (e alguns planos para os próximos anos). As principais mudanças estão relacionadas ao formato das competições e à expansão do número de equipes nas primeiras divisões nacionais, ocasionando um aumento de 26,4% das partidas no calendário — de 563 para 712. Além disso, a entidade vai garantir a transmissão de 100% das partidas do Brasileirão A1, Sub-17, Sub-20 e da Copa do Brasil, cobrindo integralmente também as finais, as semifinais e as quartas de final dos Brasileirões A2 e A3.

Outra novidade vem da Globo, que abriu um novo horário de transmissão do futebol de mulheres para 2026: sábados às 16h. Isso ocorreu após os bons números da final da Copa América Feminina de 2025, entre Brasil e Colômbia. A emissora pretende transmitir partidas de todas as rodadas do Campeonato Brasileiro Feminino, da Copa do Brasil Feminina, além da Seleção Brasileira e dos torneios estaduais. O novo acordo entre o grupo Globo e a CBF será válido até 2027 e também inclui partidas do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil Sub-17 e Sub-20.

Acompanhando o desenvolvimento do esporte, o governo brasileiro oficializou no final de dezembro de 2025 a criação da [Secretaria Extraordinária para a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2027](#), no âmbito do Ministério do Esporte, a qual terá como finalidade prestar apoio à organização logística, ao assessoramento, à coordenação e à execução das ações relacionadas à realização do megaevento.

É evidente que o futebol de mulheres continua ganhando espaço nos distintos canais de comunicação brasileiros, em especial os torneios nacionais e internacionais, e o público parece responder a essa tendência do mercado através de sua audiência. Entretanto, é importante ressaltar que os campeonatos estaduais persistem com sua invisibilidade perante aos canais de TV aberta, com transmissões apenas dos jogos decisivos.

Esse cenário mostra a importância da atuação das plataformas de *streaming*, que viabilizam coberturas aonde a televisão

não chega. Por outro lado, o acesso a essas transmissões pelo público depende de fatores como renda familiar, conexão à internet, habilidades digitais, além dos entraves relacionados à capacidade institucional e organizacional de federações e clubes, bem como da existência de iniciativas privadas locais.

Logo, as transmissões do futebol de mulheres em 2025 aparecem, simultaneamente, em expansão de janelas e manutenção de desigualdades. A força do relatório obtido através da coleta e da análise propostas pelo Observatório está justamente em permitir que essas duas dimensões sejam observadas lado a lado, sem reduções. Ao mesmo tempo que há sinais de circulação ampliada, também há a marca persistente de um país em que o acesso às transmissões dos estaduais femininos continua irregular e seletivo.

Referência

CASTRO, L. de. Primeira transmissão televisionada no Brasil da Copa do Mundo de Futebol Feminino: novas perspectivas das relações entre a mídia jornalística brasileira e o futebol praticado por mulheres. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12., 2021, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Fazendo Gênero, 2021.

ACABARAM OS CAMPEONATOS ESTADUAIS E O QUE VOCÊ (NÃO) VIU?

Record e Globo voltam a ampliar suas transmissões regionais e o eterno abismo entre os campeonatos locais de futebol no Brasil

*Amanda Trovó
Iago Vernek Fernandes
Jonathan Ferreira*

CARTA CAPITAL / 23 de maio de 2025

Publicado originalmente em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/acabaram-os-campeonatos-estaduais-e-o-que-voce- nao-viu/>

Com a final no último sábado (17) dos campeonatos maranhense e amapaense, vencidos respectivamente por Maranhão e Trem, finalmente conhecemos todos os campeões dos estaduais masculinos de 2025 no Brasil. Ao todo, foram 27 torneios, [270 clubes](#), [13,8 milhões de reais em premiação](#), muitos profissionais, campos e torcedores de diversos municípios do país. Números que expressam o potencial, mas também a desigualdade do futebol brasileiro. Por causa da concentração econômica e geográfica, [a temporada acaba agora para mais de 100 times](#), que não possuem outras competições em vista no restante do ano.

Na transmissão dos jogos, 24 veículos de TV aberta, seis canais de TV por assinatura e nove plataformas de streaming, totalizando dezesseis grupos de comunicação, proporcionaram um pouco de alegria, tristeza, raiva e calma para os amantes do ludopédio de Norte a Sul do país. Neste artigo (e desde 2023), o Observatório das Transmissões de Futebol, um projeto do Intervozes e do grupo de pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom), da Universidade Federal de Alagoas, faz um levantamento de onde os campeonatos foram transmitidos e quais as implicações do modelo de distribuição dos direitos de imagem para os torcedores.

Futebol em pé de (des)igualdade

Um “bicho de sete cabeças” que tem suscitado muito debate, sobretudo por conta da quantidade de jogos e a extensão do calendário nacional, os estaduais permitem disputas mais diversas em um cenário de bastante desequilíbrio regional. Equipes do primeiro escalão, como Corinthians, Flamengo, Atlético Mineiro e tantas outras que figuram nas principais competições nacionais e continentais, visitam campos do interior nos rincões dos seus estados e encontram-se com diferentes versões do mundo da bola.

Isso não é diferente no caso das transmissões. Campeonatos de alguns estados onde estão os clubes tradicionais se tornam produtos mais valiosos em comparação com os torneios onde a disputa acontece entre agremiações que nem sempre despontam nas divisões de elite. Como resultado, assistimos a uma [distribuição bastante desequilibrada das receitas](#). A título de exemplo, o Paulistão 2025 movimentou 7 bilhões de reais, segundo [um estudo publicado pela Ernst & Young](#), enquanto [mais de dez torneios não possuem sequer premiação](#) das federações locais.

Se por um lado as vendas dos direitos de imagem impulsionam a economia de grandes clubes, federações e empresas de comunicação, os times e entidades de menor expressão nem sempre são beneficiados. A invisibilidade de alguns campeonatos estaduais faz com que algumas [federações financiem a exibição dos jogos](#), enquanto torcedores pagam valores altos em ingressos e pacotes de TV e *streaming*. Quem sai ganhando é o [monopólio da mídia, que segue ditando as regras do jogo](#).

Panorama das transmissões dos campeonatos estaduais masculinos de 2025

Palco de disputas mais localizadas na mídia, os estaduais assistiram um avanço maciço da Record, que passou de dois para dez campeonatos transmitidos entre 2024 e 2025. Neste ano, afiliadas da emissora controlada pelo bispo Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de

Deus (IURD) assumiram a exibição de três torneios no Norte (acreano, amapaense e roraimense), quatro no Nordeste (alagoano, maranhense, potiguar e sergipano), além dos campeonatos brasiliense, paulista e paranaense, alcanando suas transmissões a todas as regiões do Brasil.

Outro grupo de comunicação que impulsionou sua rede de transmissões dos estaduais foi a Globo, ampliando de cinco para oito campeonatos exibidos: três no Nordeste (cearense, paraibano e pernambucano), dois no Sudeste (carioca e mineiro) e dois no Sul (catarinense e gaúcho), além do torneio mato-grossense. Em síntese, juntas, Globo e Record abarcaram dois terços dos campeonatos, [in-teriorizando suas transmissões em busca de retorno com os estaduais](#).

Concentrados na região Centro-Sul do Brasil, os estaduais com clubes que jogam a primeira divisão nacional geralmente são os mais valorizados pelas detentoras de imagem, sendo a Série A do Campeonato Brasileiro a principal métrica para o sucesso da audiência e por consequência, da comercialização nos próximos anos. Os principais exemplos desta situação são os torneios paulista e carioca. Entre as vinte equipes participantes da primeira divisão nacional, os dois campeonatos representam a metade dos competidores.

O Paulistão foi exibido em TV aberta pela Record TV e pela TNT Sports na TV fechada. MAX, Zapping+, Paulistão+ e Cazé TV (YouTube) dividiram as transmissões no *streaming*. Já o Cariocão, que conta com o atual campeão nacional e da Libertadores, também possui seis emissoras: TV Globo e Band transmitem na TV aberta, SporTV e BandSports na TV fechada e, por fim, no *streaming* estão o Premiere e o Canal GOAT, que exibiu a competição via YouTube.

Apesar da centralização no eixo Rio-São Paulo, equipes do interior como os paulistas Velo Clube e Noroeste, que conseguiram o acesso para a principal divisão estadual, não contavam com calendário nacional. Com a permanência, as equipes conquistaram a possibilidade de disputar a Série D no ano de 2026, assegurando o ano completo de trabalho. Esta situação de incerteza é vivida pela maioria dos clubes brasileiros, que dependem dos estaduais para a manutenção financeira e sobrevivência no futebol profissional.

O abismo da mídia e dos estaduais

O mapeamento das transmissões dos campeonatos estaduais de 2025 evidencia um modelo profundamente desigual. A visibilidade dos torneios depende do valor de mercado dos clubes e de sua localização no eixo dominante do futebol brasileiro. Enquanto o eixo Rio-São Paulo e algumas outras edições pontuais aproveitam-se da audiência nas diversas plataformas de transmissão, a realidade em muitos estados é outra. Quando não há retorno financeiro, sobra para a TV pública, bem como para clubes e federações organizarem os campeonatos locais.

A diversificação das plataformas, ao contrário do que se imagina, não garantiu maior acesso. Ao fragmentar direitos e transferir os custos ao torcedor, o modelo ampliou as barreiras de classe. O controle da mídia segue concentrado e poucos grupos definem o que será transmitido. Há, portanto, um reforço do padrão excludente, no qual parte do futebol brasileiro ainda permanece invisível.

Sem times na primeira divisão nacional, o estado do novo futuro presidente da CBF, Samir Xaud, é um exemplo de como o mesmo produto pode enfrentar uma realidade completamente destoante: a única transmissão do estadual de Roraima foi pela afiliada da Record TV, a TV Imperial.

Outros estados têm a TV pública como detentora dos direitos de transmissão, casos de Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, onde o torneio local é exibido por afiliadas da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). No Pará, Goiás e Espírito Santo, afiliadas da TV Cultura mostraram os jogos e, por fim, no Amazonas, ficou por conta da TV A Crítica, vinculada ao governo do estado, a transmissão da edição. Apenas o campeonato tocantinense ficou sem transmissão na TV aberta, sendo exibido pelo Youtube, assim como outros 20 torneios, exibidos por empresas menores e canais próprios de clubes e federações.

Essa estrutura, como pudemos ilustrar, não é apenas um mero reflexo do mercado. É resultado de decisões políticas. Enquanto alguns estaduais se consolidam como vitrine globais, outros sobrevivem às custas de iniciativas locais ou são simplesmente ignorados. De todo modo, nos perguntamos: como garantir o direito à comunicação e à cultura em um país tão desigual?

COPA DO MUNDO DE CLUBES: ACORDOS DE TRANSMISSÃO ATINGEM CIFRAS BILIONÁRIAS

Durante o mês de junho, os Estados Unidos serão sede do novo torneio da FIFA, que promete volumosas premiações aos clubes e “grandes negócios” com grupos de comunicação e plataformas de streaming.

*Amanda Trovó
Iago Vernek Fernandes*

CARTA CAPITAL / 10 de junho de 2025

Publicado originalmente em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/copa-do-mundo-de-clubes-acordos-de-transmissao-atingem-cifras-bilionarias/>

Com o início programado para o próximo dia 15 de junho, a Copa do Mundo de Clubes promete ser mais uma fonte de renda para a FIFA. Com participações dos campeões continentais entre o ano de 2021 e 2024, além de alguns clubes convidados, o torneio satisfaz um [pedido antigo do presidente da instituição, Gianni Infantino](#), e que parece ter perdido força ao longo do tempo.

Em relação ao formato, a competição conta com a participação de 32 equipes dos cinco continentes do globo terrestre, incluindo quatro times brasileiros (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras) que se enfrentam aos moldes do mundial de seleções. Entre campeões e os mais bem ranqueados na lista da própria FIFA - essa “regalia” é exclusiva da CONMEBOL e da UEFA - sai o vencedor deste troféu inédito.

A fim de se adequar à disputa, a CBF concordou em paralisar o campeonato nacional por algumas semanas para que os clubes se dediquem exclusivamente à competição. Isso porque, se por um lado, a temporada europeia chegou ao fim, por outro, [a nova competição chega no meio do calendário brasileiro](#) – que por si só, já é considerado um problema (mas isso, é um outro debate).

Por tratar-se de um novo torneio no calendário futebolístico mundial, o Super Mundial poderia tornar-se um elefante financeiro nos cofres da FIFA – mas tal possibilidade não aconteceu e por fim, uma parceria importante foi consolidada. Diante da relevância dos direitos de imagem, o Observatório das Transmissões de Futebóis incorpora o campeonato ao levantamento das exibições dos principais campeonatos estaduais, nacionais e continentais, tanto do futebol feminino quanto do futebol masculino.

A parceria entre DAZN e FIFA

A plataforma inglesa de streaming de eventos esportivos, criada em 2016, chegou ao Brasil em 2019, comprando os direitos televisivos de alguns campeonatos secundários, como a Copa Sul-americana e a Série C do Campeonato Brasileiro. Atualmente, mesmo reformulando sua estratégia no mercado nacional, a empresa está presente em nove países (Brasil, Estados Unidos, Espanha, Canadá, Itália, Japão, Áustria, Suíça e Alemanha) e se tornou a detentora dos direitos de transmissão à nível mundial do super mundial de clubes. Com isso, quem quer exibir a competição não precisa negociar com a FIFA, mas sim, com a detentora.

A [própria FIFA afirmou em seu anúncio oficial](#) que o acordo “marca o início de uma parceria entre a entidade e a DAZN em termos de transmissão”. Sobre o assunto, o jornal norte-americano, The New York Times, relatou que as cifras da parceria podem chegar a um bilhão de dólares - valor distante da [projeção inicial da FIFA, que era de US\\$ 2 bilhões de dólares](#).

A partir do acordo entre a Federação e a plataforma de streaming, a DAZN conseguiu a permissão para sublicenciar os direitos de transmissão da competição com outros países. No caso do Brasil, os 63 jogos foram [divididos entre o Grupo Globo \(TV Globo e SporTV\) e a LiveMode](#), agência de marketing esportivo que negocia os direitos de imagem dos torneios exibidos pela Cazé TV por meio do YouTube.

O Super Mundial em comparação com Intercontinental de Clubes

O produto do Mundial de Clubes não é desconhecido do público, porém, o novo formato promove algumas mudanças em relação ao torneio Intercontinental, também promovido pela entidade. Formado por campeões das principais copas continentais, este torneio de “tiro curto” possui poucos jogos, em formato de mata-mata, ocorrendo anualmente no mês de dezembro.

Antecedendo a Copa do Mundo de Seleções, a cada quatro anos, o mundial de clubes será premiado como campeão mundial, assim como o vencedor do torneio Intercontinental. Na edição de 2024, o Botafogo foi o representante da América do Sul por ter sido vencedor da Libertadores, [arrecadando cerca de R\\$6,2 milhões pela participação, enquanto o campeão, Real Madrid, faturou cerca de R\\$30,9 milhões.](#)

Na edição que inaugura o Super Mundial, as premiações são maiores. Entre os brasileiros participantes, cada um deles deve faturar cerca de 15 milhões de dólares - convertendo para o real, esse valor deve chegar aos R\$ 86 milhões de reais.

As cotas de premiação por participação mudam conforme o continente da equipe - enquanto europeus poderão receber até 38 milhões de dólares pela participação, equipes da Oceania receberão apenas 3,55 milhões de dólares por participar do torneio. Ao todo, [a FIFA planeja distribuir entre os participantes cerca de um bilhão de dólares](#) - na conversão, o valor deve ficar próximo dos R\$ 5,8 bilhões de reais.

O Intercontinental nas transmissões

O Observatório das Transmissões de Futebolis busca investigar as transmissões dos principais campeonatos nos últimos anos. Sendo um dos principais produtos da FIFA, o Intercontinental ou o Mundial de Clubes, como era conhecido anteriormente, é um produto com bastante mercado entre as possíveis transmissoras.

Desde 2012, quando a base de dados do Observatório começou, o Intercontinental no Brasil é exibido principalmente pelo Grupo Globo. De 2012 a 2025 (onde os direitos de transmissão do Intercontinental ainda não foram negociados), o único ano que o Grupo Globo não transmitiu o campeonato foi em 2021 - onde o Grupo Bandeirantes (Band e BandSports) transmitiram a competição com exclusividade.

Nos outros anos, o Grupo Globo liderou as transmissões, mas em alguns momentos dividiu o torneio com outros canais: a antiga FoxSports (hoje parte do Grupo Disney), o próprio Grupo Bandeirantes (Band e BandSports) e nos últimos anos com a Cazé TV.

Em 2012 e 2013, a Band dividiu os direitos com o Grupo Globo, enquanto a antiga FoxSports também transmitiu o torneio junto com a Globo entre os anos de 2013 e 2018. A Cazé TV (por intermédio da Live Mode), transmite o torneio junto com o Grupo Globo desde 2022.

Nesse período vale também a menção à FIFA+ (*streaming* da própria FIFA) que transmitiu o Intercontinental de 2022. O FIFA+ não foi descontinuado pela Federação e deve voltar a figurar nas transmissões importantes por conta da DAZN – afinal, o acordo entre FIFA e DAZN promove a inclusão do FIFA+ no *streaming*, além de outros conteúdos, como partidas históricas do esporte, por exemplo.

O monopólio do Grupo Globo nas transmissões de competições da FIFA também demonstra a força da CBF dentro da entidade – afinal, as três estavam diretamente ligadas por conta de um presidente histórico da Confederação: Ricardo Teixeira.

CBF e FIFA: o histórico de envolvimento em polêmicas.

Em 2012, a Revista Piauí publicou uma reportagem sobre os anos de Ricardo Teixeira à frente da Confederação. Um dos maiores cartolas do mundo na época, ele era reconhecido pelo seu pragmatismo e sua influência dentro da própria FIFA. Ricardo ficou quase 30 anos na presidência da CBF e aprofundou as ideias deixadas por um outro presidente histórico, que comandou a FIFA: João Havelange.

João é o responsável pela criação do que conhecemos por futebol atualmente. Um brasileiro “visionário” que percebeu no esporte uma possibilidade de criar uma indústria econômica rentável e bem-sucedida. Enquanto João tinha as ideias, Ricardo era o responsável por aplicá-las em território nacional.

Introduções à parte, Ricardo era muito bem recebido na FIFA. Segundo a mesma [reportagem da Piauí](#), Ricardo era “blindado” e sua relação com a principal detentora dos direitos de transmissão era próxima. Além de homem forte da CBF, com ligações sólidas dentro da FIFA e também uma relação consistente com o Grupo Globo, principal transmissor do futebol brasileiro, Ricardo Teixeira poderia não ter nada para se preocupar.

Em 2015, o “FIFA Gate” - como ficou conhecido os escândalos de corrupção dentro da FIFA - começou a dar os primeiros passos. Um possível esquema de compra de votos para eleger uma sede de Copa do Mundo em 2018 e 2022 foram um dos marcos da investigação, com alguns cartolas sendo presos durante os desdobramentos.

Ricardo Teixeira, José Maria Marín, Marco Polo Del Nero (que passaram pela presidência da CBF) e tantos outros dirigentes do mundo, incluindo Joseph Blatter e Michel Platini (ex-presidente da UEFA) foram julgados por suas contravenções e os casos seguem abertos até os dias atuais.

A FIFA reconhece que o ambiente naquele período era “tóxico” e reafirma os processos de mudanças nas escolhas das sedes do seu principal evento, promovendo uma escolha democrática com todos os participantes. Apesar da FIFA ter reconstruído seu poder dentro do futebol e incluir o Grupo Globo como agente importante das transmissões, a CBF não teve tanta sorte assim.

A crise institucional da Confederação pode ter começado com Ricardo Teixeira, mas desde então, o “caos” não mudou muito. Marín e Del Nero, que também foram presidentes da Confederação, foram indiciados no FIFA Gate. Coronel Nunes e José Perdiz foram apenas interinos e passaram discretamente pelo cargo, o que pode ser considerado uma vitória.

Entre os interinos, Rogério Caboclo foi o escolhido para comandar a Confederação, mas sua liderança no futebol brasileiro durou pouco tempo - afinal, Caboclo foi afastado de suas funções após denúncias de assédio. Ednaldo Rodrigues é um dos que entram na lista de presidentes da Confederação com uma passagem tanto quanto contraditória. Ednaldo foi afastado de suas funções em 2025 e Samir Xaud assumiu a liderança do futebol brasileiro.

Conclusões

O Super Mundial começa em breve e reafirma a parceria entre alguns agentes importantes no mercado, principalmente, Grupo Globo e FIFA. A DAZN volta a figurar entre as principais transmissões no mercado nacional - tendo produtos como a Sul-Americana (entre 2019 e 2020) e a Copa do Nordeste em seu catálogo e também mostra sua expansão no mercado fechando esse acordo com a FIFA.

O Grupo Globo continua como o principal transmissor dos campeonatos com participações de clubes brasileiros, mantendo a tradição de proximidade com a FIFA e também com a CBF. Agora, a entidade nacional aposta em um novo rosto (Samir Xaud) para finalmente sair da crise institucional e também da crise esportiva para recuperar o trono do país do futebol.

BRASILEIRO, COPA DO BRASIL E LIBERTADORES: COMO OS DIREITOS DE TRANSMISSÃO DESSAS COMPETIÇÕES ESTÃO EM 2025?

Com o fim da Copa do Mundo de Clubes, as competições nacionais são retomadas e têm de se encaixar em uma nova realidade dos direitos de transmissões em território brasileiro

Maria Isabel Lopes

Amanda Trovó

Anderson David Gomes do Santos

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL / 29 de julho de
2025

Publicado originalmente em: <https://diplomatie.org.br/como-os-direitos-de-transmissao-dessas-competicoes-estao-em-2025/>

A exibição do futebol brasileiro em 2025 apresenta um novo cenário na história da transmissão esportiva, após a implementação plena da “Lei do Mandante” (14.205/2021)”. Essa legislação permitiu que os clubes negociassem diretamente com as empresas de comunicação os direitos de transmissão dos jogos onde são os mandantes.

Neste novo contexto, [o ciclo contratual para exibição do Campeonato Brasileiro de futebol masculino \(2025 a 2029\) mostra poucas mudanças estruturais](#) diante de um processo longo em que as equipes brasileiras se dividiram em dois blocos: a Liga Brasileira de Futebol (Libra) e a Liga Forte União (LFU). Apesar de possuírem estratégias comerciais diferentes, a finalidade era a mesma: arrecadar mais recursos. E nisso, acabaram se equivalendo nos valores de receita. [Enquanto a Libra deverá distribuir um total de R\\$ 1,17 bilhão, a LFU deve investir pouco mais de R\\$ 1,3 bilhão.](#)

Este texto apresenta um panorama atualizado sobre a distribuição das transmissões do futebol profissional masculino em 2025

no Brasil. Aponta-se a fragmentação do mercado e o impacto do consumo digital na experiência dos torcedores.

As transmissões esportivas em 2025

O Observatório das Transmissões de Futebóis tem se dedicado a realizar anualmente o levantamento dos dados das exibições dos principais campeonatos de clubes do Brasil e do mundo. Em 2025, o monopólio permanece, afinal, o Grupo Globo, que além da TV aberta, conta com o SporTV na TV fechada e com o Premiere no *pay-per-view*, continua liderando a corrida dos direitos de transmissão das principais competições: Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores, Super Mundial de Clubes, entre outros.

O ano de 2025 marca, porém, a consolidação de outras emisoras já conhecidas pelo público. O primeiro adendo da lista das transmissões é a Rede Record, que a partir do acordo com a Libra, pode transmitir um jogo por rodada do campeonato nacional - além de transmitir o principal campeonato estadual: o Paulista.

O segundo adendo dessa lista é a Cazé TV. Já bastante inserida na programação esportiva, a Cazé TV transmite nesta temporada o Brasileiro (com um jogo por rodada), o Super Mundial de Clubes, além de promover as transmissões de algumas competições europeias como a Europa League e a Conference League - que além da transmissão do YouTube, contam com um jogo por rodada na Band.

O SBT também aparece na lista de emissoras com transmissões esportivas - por conta da UEFA Champions League - que também é transmitida pela TNT Sports e pela MAX, no *streaming*.

Por fim, vale menção a outros dois agentes importantes nas transmissões: o Amazon Prime Video e a ESPN. O Prime Video tem em seu catálogo de *streaming* duas importantes competições: o Brasileiro (onde transmite um jogo por rodada) e também a Copa do Brasil. Enquanto isso, a ESPN transmite a Libertadores, a Sul-Americana e a Copa do Nordeste (que divide com o Grupo Globo - através do Premiere).

Por fim, vale ressaltar a participação da TV Cultura, que mostrou a final da Copa Verde em cadeia nacional de transmissão, assim como o Nosso Futebol, que exibiu a Copa do Nordeste através do *streaming*.

As transmissões do futebol masculino desde 2012

O [Observatório das Transmissões de Futebolis](#) se dedica a levantar os dados das transmissões dos campeonatos dos futebolis masculino e feminino no Brasil ocorridos desde 2012. A partir da coleta dessas informações, alguns padrões e mudanças são possíveis de serem notados, como mostra o gráfico 3, apresentado anteriormente, no capítulo que sintetizou o futebol masculino.

A Globo é dominante no mercado de transmissões de futebol masculino no âmbito nacional. Brasileirão e Copa do Brasil, desde 2012, são produtos do Grupo Globo e seus canais (o SporTV na TV fechada, o Globoplay no *streaming* e o Premiere no *pay-per-view*). Em alguns momentos, outros agentes dividem as transmissões com o Grupo - como a Band entre 2012 e 2015, a ESPN em alguns momentos da sua história também exibiu a Copa do Brasil (entre 2012 e 2017) e, atualmente, a LiveMode através da Cazé TV e a Amazon Prime Video.

As competições continentais, como a Libertadores, a UEFA Champions League, a Sul-Americana, além da UEFA Europa League e, posteriormente, a UEFA Conference League, foram exibidas por diferentes agentes transmissores.

Entre as competições sul-americanas, a dominação do Grupo Disney - agora composto por ESPN, a antiga Fox Sports e o Disney+ no *streaming* - acontece desde 2019. O Grupo Globo também transmitiu ou transmite alguns desses campeonatos, atualmente exhibe a Libertadores; assim como o SBT exibiu a Libertadores e mostra a Sul-Americana; mas antes a RedeTV também mostrou a Sul-Americana e até mesmo o Facebook tentou se aventurar no mercado com a Libertadores.

Já entre as competições europeias, Grupo Globo e Grupo Disney dividiram o duopólio por um tempo, até a entrada do Grupo Warner Bros. Discovery (que possui a TNT Sports). A aquisição da UEFA Champions League desde a temporada 2017-2018, conside-

rada a principal competição de clubes do mundo, pode ter iniciado uma era de mudanças em como as transmissões são feitas e como esses agentes podem dialogar no mercado. Outras emissoras cotidianas na vida dos brasileiros também contam com futebol nas grades televisivas. O SBT atualmente é detentor de um jogo da UEFA Champions League na TV aberta, enquanto a Band transmite a UEFA Europa League em escala nacional.

Como citado anteriormente, a TV aberta ainda é o principal meio de assistir uma transmissão do Campeonato Brasileiro - que hoje pode ser assistido na TV Globo e na Record, por conta dos acordos da LFU e da Libra com as emissoras. Mas meios alternativos, como o YouTube através da Cazé TV são meios importantes para uma mudança no panorama das transmissões esportivas no Brasil. Além disso, a Amazon Prime Video detém a exclusividade de exibição de um jogo por rodada, de clube da LFU como mandante, o único que não pode estar em nenhuma mídia do Grupo Globo.

Enquanto isso, a TV aberta também tem de se adequar à nova realidade tecnológica e do mercado. O Grupo Globo, enquanto conglomerado comunicacional, também utiliza o *streaming* (GloboPlay) além de seu canal na TV por assinatura e também no *pay-per-view* com o Premiere para consolidar seu modelo de transmissões, mas vê a LiveMode e a CazéTV promovendo acordos com a Amazon Prime Video, com a Disney+ e até mesmo com a Sky para reprodução de seus conteúdos futebolísticos – ao menos, foi o que aconteceu durante as transmissões da Copa do Mundo de Clubes.

***Streaming*, TV aberta e considerações para quem consome o programa futebol ao vivo**

Enquanto clubes como Flamengo, Palmeiras, Atlético-MG e Bahia, da Libra, buscaram a exclusividade de seus jogos com o Grupo Globo, as equipes da LFU, como Corinthians, Internacional e Fortaleza, resolveram pulverizar a transmissão, algo que representa sinais de uma alteração no consumo do futebol. O que conhecia-

mos como modelo de transmissão mudou, pois nem sempre a partida está passando no lugar que estaria há cinco anos.

Isso pode se tornar um golpe pesado para o torcedor e para a torcedora, que além de encontrar uma realidade onde o ingresso no estádio está mais caro, precisa considerar para o consumo do futebol no audiovisual os preços dos *streamings*, mais um empecilho para ver seu time. Assim, como destacam Fernandes e Ferreira (2024), “o controle das transmissões, antes concentrado em poucas emissoras de televisão, hoje está disperso entre um número crescente de atores⁵”.

O consumo de conteúdo via *streaming* se expandiu significativamente nos últimos anos. Plataformas como Amazon Prime Video, HBO Max, Paramount+, Disney+ e YouTube estabeleceram um novo paradigma na distribuição audiovisual. Contudo, o acesso a esses serviços requer, no mínimo, uma conexão de internet estável — muitas vezes de alta velocidade — e equipamentos compatíveis, além do pagamento de assinaturas.

Sobre isso, é preciso considerar que a realidade brasileira ainda é marcada por desigualdades. Segundo a Pesquisa TIC Domicílios 2024, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), cerca de 10% da população não possui acesso regular à internet, sendo esse índice mais elevado nas regiões Norte, Nordeste e em áreas rurais. Fatores como renda familiar, escolaridade e localização geográfica interferem diretamente nessa exclusão.

Nesse contexto, a televisão aberta continua sendo fundamental. De acordo com dados da PNAD Contínua (2023), cerca de 94,3% da população brasileira têm acesso à TV aberta⁶. Apesar do crescimento do uso da internet e, conseqüentemente, sites de redes sociais, aplicativos de audiovisual e de *streaming*, a TV permanece como um dos meios de comunicação mais relevantes dada a sua penetração nacional.

A televisão aberta, especialmente representada pela TV Globo que lidera o mercado no Brasil desde a década de 1970, ainda exerce papel central na mediação de grandes eventos esportivos, como

5. Transmissões por streaming e democratização do acesso: uma falsa simetria? Texto completo no [Relatório das Transmissões de Futebolis 2012-2014](#)

6. Dados da PNAD Contínua de 2023 disponíveis na [Agência de Notícias do IBGE](#).

a Copa do Mundo e o Campeonato Brasileiro. Isso se deve à sua gratuidade e abrangência nacional. De acordo com o relatório *Inside Video 2024*, da Kantar IBOPE Media⁷, os brasileiros dedicam, em média, quase cinco horas diárias ao consumo de televisão. Isso mostra que a audiência ainda continua grande e evidencia uma construção cultural e social do objeto no cotidiano do brasileiro.

Embora essa forma de mídia ainda domine em termos de audiência, novas plataformas vêm conquistando espaço, especialmente entre os públicos mais jovens e conectados. Serviços de *streaming*, canais *fast* e no YouTube oferecem conteúdos sob demanda, bastidores, análises técnicas e transmissões ao vivo. No entanto, seu acesso depende de conexão à internet — recurso ainda inacessível para parte da população.

O acesso ao *streaming* depende de infraestrutura, dispositivos e pagamento de assinaturas. O YouTube, embora gratuito, também exige conexão estável à internet e disponibilização dos dados pessoais. É importante ressaltar ainda sobre este que o modelo de publicidade para quem não tem assinatura interrompe as transmissões de surpresa, algo ruim para um programa ao vivo.

Assim, discutir os direitos de transmissão não é apenas uma questão técnica ou comercial, mas também estrutural: envolve inclusão digital, políticas públicas e equidade no acesso à cultura e ao lazer. Além disso, embora as plataformas digitais estejam moldando um novo ecossistema midiático, é improvável que a TV aberta desapareça no curto ou médio prazo. Sua permanência reflete desigualdades persistentes que também influenciam o acesso ao esporte e ao entretenimento.

Mesmo diante do crescimento das plataformas digitais, a TV aberta mantém sua relevância, especialmente na cobertura de grandes eventos e no acesso a públicos diversos. Trata-se de um meio gratuito, acessível mesmo aqueles que não dispõem de internet, TV por assinatura ou dispositivos digitais.

Diante desse panorama, o mais provável é que se consolide um modelo de coexistência entre as diferentes formas de trans-

7. O Inside Video 2024 da Kantar IBOPE Media pode ser conferido completo [através do link](#). A Pesquisa TIC Domicílios pode ser conferida [aqui](#).

missão. A TV aberta deve continuar exercendo protagonismo nos eventos de maior apelo popular, enquanto as plataformas digitais ganham espaço com formatos segmentados e interativos. Cada meio atenderá a demandas específicas, compondo um ecossistema mais diverso e adaptado à realidade brasileira.

O que é possível concluir

A permanência da televisão aberta como principal meio de transmissão esportiva no Brasil é reflexo direto das desigualdades estruturais. Embora o avanço das plataformas digitais possa representar inovação e personalização na experiência do torcedor, sua universalização esbarra em barreiras socioeconômicas e até mesmo tecnológicas. A discussão das transmissões esportivas continuará por muitos anos até por conta dos diversos fatores culturais envolvidos em apenas uma partida de futebol.

Por fim, apesar das transmissões esportivas estarem espalhadas pela TV aberta, pela TV fechada e pelo *streaming*, a situação das exibições das partidas de futebol mudou, mas o Grupo Globo continua com os principais torneios, ainda que agora encontre na LiveMode, a partir da CazéTV, e no Amazon Prime Video novas concorrentes que adentraram ao mercado e estão em parceria ou na disputa pela transmissão de futebol masculino no Brasil.

O FUTURO DAS TRANSMISSÕES DE FUTEBOL: ENTRE ANTIGOS E NOVOS MONOPÓLIOS

Super Mundial de Clubes da FIFA reafirma a força global do streaming e consolida o poder da Globo e da CazéTV no Brasil

*Amanda Trovó
Anderson Santos
Iago Vernek Fernandes*

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL / 8 de agosto de 2025

Publicado originalmente em: <https://diplomatie.org.br/o-futuro-das-transmissoes-de-futebol/>

O novo Super Mundial de Clubes já ficou para trás, mas ainda chama a atenção por despertar uma série de debates futebolísticos. Além da inesperada competitividade, sobretudo dos times brasileiros, que arrancaram bons resultados contra grandes clubes europeus, a presença do público nos estádios, o engajamento da torcida nas redes e a própria organização do megaevento, inspirado no formato da NBA (a liga estadunidense de basquete), mostraram os caminhos do movimento recente da FIFA, capitaneada por Gianni Infantino, principal mentor da competição.

Para convencer os principais atores do espetáculo, fora dos gramados, o principal foco da instituição foi oferecer prêmios vultuosos aos participantes. E, para isso, era fundamental alcançar altas receitas de direitos de transmissão. Aquém dos valores pretendidos inicialmente, [a FIFA fechou um contrato global com a DAZN estimado em 1 bilhão de dólares, o que equivale a cerca de 6 bilhões de reais](#). O acordo garantiu exclusividade ao serviço de *streaming* para exibir e sublicenciar globalmente as transmissões das partidas.

No Brasil, Globo e CazéTV compraram os direitos de imagem do torneio, repetindo uma disputa que tem se tornado comum nos últimos anos, como ocorreu nas últimas edições das Copas do Mun-

do de Seleções masculina, em 2022, e feminina, em 2023, além dos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

Neste ano, [a CazéTV alcançou 17,4 milhões de dispositivos únicos no YouTube](#) durante a primeira rodada da Copa do Mundo de Clubes, ultrapassando a marca da TV fechada, que possui sete milhões de assinantes, segundo dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Enquanto isso, de acordo o Kantar Ibope, [a Globo teve um alcance de 114,3 milhões de pessoas diferentes em todo o campeonato, somando TV aberta e fechada \(SporTV\)](#). O grupo de posse da família Marinho afirma ter superado a audiência da CazéTV em todas as 34 partidas, porém, importa destacar que o Kantar Ibope realiza uma projeção a partir de 15 praças televisivas do país - [argumento este usado pelo grupo de internet para criticar os meios de aferir audiência do mercado publicitário](#).

Disputas recentes pelos direitos de transmissão no futebol

Em geral, [as recentes análises do Observatório das Transmissões de Futebol](#) apontam para o crescimento e a consolidação da CazéTV no mercado de transmissões brasileiro, ao mesmo tempo em que o grupo Globo assegura seu monopólio na radiodifusão, mantendo a exibição das principais competições de clubes e seleções. Se antes a emissora nadava de braçadas, atualmente se vê diante do [avanço de gigantes da comunicação, voltados principalmente às plataformas digitais](#). A novidade do Super Mundial de Clubes, o que pode indicar uma tendência, foi a expansão da CazéTV, aportada pela LiveMode, para dois novos serviços de *streaming*: Disney+ e Sky+. As novas estratégias revelam a opção por um modelo híbrido de transmissão.

O grupo Disney é dono dos canais ESPN e do antigo Fox Sports, com grande portfólio de esportes e atuação em nível latino-americano como um atrativo para as suas plataformas de *streaming*, criadas na década de 2020 - com o Disney+ se fundindo ao Star+ em meados do ano passado. Trata-se, portanto, de uma combinação entre um modelo tradicional, a partir de um conglomerado internacional de comunicação, com um canal produtor de conteúdos de

esporte na internet. Assunto para um outro texto, a ESPN também trabalha neste momento em uma parceria, a partir do sublicenciamento de alguns torneios europeus, com o [X-Sports, canal da Kaltura que estreia no dia 16 de agosto na TV aberta](#).

Em relação ao Sky+, como pano de fundo do contrato com a LiveMode, há uma queda da demanda na TV fechada desde 2014, quando esta chegou ao ápice no Brasil. Para isso, considera-se a perda do poder de compra da população, bem como [a multiplicação das plataformas e a pulverização dos conteúdos a partir do streaming](#), que apresenta custo menor, apesar de ainda manter a lógica de exclusão do acesso ao futebol para boa parte da população.

Este não é um processo novo. Ainda no final de 2022, a CazéTV/LiveMode saiu da Twitch, site da Amazon voltado a games, para o YouTube, principal plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo. Se parecia um movimento natural, por conta do maior alcance da plataforma da Alphabet, dona do Google, é possível observar uma nova estratégia a partir de 2024, quando a [CazéTV passou a ser um canal fast presente na Samsung TV, com programação 24 horas](#). Durante as Olimpíadas de Paris, o canal já tinha transmissões no Amazon Prime Video, sem a necessidade de pagamento à parte - como ocorre com outras ofertas, como Premiere ou Paramount+. Em paralelo, anunciaram acordo com o Mercado Play, site de vídeos do e-commerce Mercado Livre.

Dinâmicas de cooperação e concorrência na TV e na internet

O passo dado ainda em 2024 pela [CazéTV buscava transformar um canal do YouTube em algo mais próximo do modelo tradicional da radiodifusão](#): programação diária e acesso via controle remoto, na TV, sem necessidade de aplicativo. O aparelho televisivo permanece em mais de 90% dos domicílios no país - com a internet sendo usada em pouco mais de 80%, sobretudo por dispositivos móveis, segundo dados da TIC Domicílios de 2024. A pesquisa, elaborada pelo NIC.br/CGI aponta ainda que de 2014 a 2023, houve um aumento do consumo de conteúdo online na TV (conectada) de 7% para 55%.

Por outro lado, em termos regionais, pouco mais da metade da população nordestina (50,92%) afirmou não assistir *lives* na internet.

As práticas recentes da CazéTV coadunam com os dados sobre a relevância do alcance da TV para conseguir novos e importantes contratos, o que se traduz em maiores receitas na venda de espaços publicitários, ampliando as possibilidades de se sustentar a médio prazo. Ao mesmo tempo, percebemos um cenário diferente da intensa disputa entre Globo e Disney na década de 2000. Com público, formato e plataformas diferentes, Casemiro e a LiveMode parecem compreender que estão diante de um conglomerado muito estabelecido no audiovisual esportivo brasileiro.

Ainda no início dos anos 2000, os donos da LiveMode montaram e desenvolveram a partir do TopSports os canais Esporte Interativo, que funcionaram em UHF - até como [solução para a dificuldade de entrada nas grandes distribuidoras de TV fechada](#). O problema é que possuir um canal de televisão próprio, além de envolver concessão pública, custa muito caro - como demonstrou a opção da Warner Bros Discovery em acabar com os canais Esporte Interativo na TV fechada em 2018.

A opinião da torcida entre antigos e novos monopólios

Enquanto Globo, ESPN e TNT Sports estabelecem suas posições na Televisão e no *streaming*, com custos adicionais em suas transmissões, a Cazé TV “come pelas beiradas” e se fortalece em cima do mote de “democratizar e rejuvenescer” a exibição de futebol. Esse intento de democratizar a transmissão vem com diversas aspás, já que é necessário um aparelho com Internet - seja *smartphone* ou até mesmo a TV - e algum letramento digital para assistir os eventos por este meio.

A narração em si também é uma questão que divide opiniões. Apesar de contar com figurões famosos em determinados jogos e campeonatos, a maneira com que a transmissão da CazéTV é realizada não parece agradar a todos os públicos. Seu perfil de audiência difere da TV fechada. Apesar de parte da população, sobretudo os jovens, reconhe-

cerem a mudança na hierarquia das transmissões esportivas no Brasil, nem Globo/ESPN, nem CazéTV são unanimidade entre os torcedores.

Sobre o assunto, o [canal Peleja produziu um vídeo recente](#), com participação do Observatório das Transmissões de Futebolis, no qual apresenta as novas dinâmicas deste mercado no Brasil. Aponta-se ali a multiplicidade da oferta de conteúdos esportivos, mas também as muitas barreiras de acesso, que passam pelo pagamento de pacotes de dados de internet, planos adicionais de streaming, habilidades para manuseio de dispositivos eletrônicos e canais digitais, etc.

Chama a atenção na publicação do Peleja os posicionamentos antagônicos expressados por comentários de torcedores. Enquanto um seguidor comenta que “o monopólio da Globo era mais barato pro torcedor. Além de que tantos streamings, tantas plataformas não favoreceram os torcedores mais velhos, que têm muita dificuldade em ver os jogos, pois não sabem onde assistir”, outro seguidor afirma: “CazéTV é o melhor modo de assistir futebol. Youtube funciona em qualquer aparelho e com qualidade impecável”. Em resumo, uma seguidora diz: “além de já pagar mensalidade, tem que adquirir pacote extra. E mesmo assim, muita coisa fica de fora! Minha alegria é quando vejo que (o jogo) vai passar na TV aberta, porque aí sei que vou conseguir assistir sem gambiarra”.

Os altos valores dos pacotes de TV, internet e streaming, bem como a elitização dos estádios e programas de sócios torcedores, têm sido a regra, orquestrada pela FIFA e implementada por federações e cartolas no mundo inteiro. A platformização e fragmentação dos conteúdos e veículos de mídia, em um cenário de convergência técnico-informacional, apesar de romper de certa forma com antigos oligopólios, têm diminuído ainda mais o acesso das camadas pobres da população aos jogos de futebol. Enquanto isso, a população apaixonada por futebol e outros programas culturais, cercada pela concentração da mídia, por preços exorbitantes e acesso dificultado tem [utilizado a pirataria como alternativa para garantir o acesso aos jogos](#).

As disputas em torno das transmissões esportivas no Brasil

A entrada de canais como a Cazé TV – independente se por meio do YouTube ou de parcerias com canais de streaming ou TV fechadas, como Disney + e Sky – revela os dilemas das transmissões de futebol, bem como as dinâmicas recentes de enfrentamento dos monopólios do Grupo Globo na radiodifusão e das Big Techs na internet. Se o aumento da oferta pelos direitos de imagem pode gerar mais investimentos para alguns clubes, campeonatos menos atrativos economicamente acabam deixados de lado, sendo relegados às TVs públicas, em horários da grade televisiva onde a audiência não é relevante - caso dos campeonatos femininos na grade da SporTV, por exemplo - ou dependendo da exibição por federações ou clubes.

Diante de tantos problemas, é urgente criar algum mecanismo para regulamentar as transmissões esportivas no Brasil na perspectiva do direito à comunicação. Apesar de ser uma ideia que já circula há muito tempo, tem encontrado barreiras financeiras e políticas. Desde a faixa da torcida organizada Gaviões da Fiel “Futebol réfém da Globo” até as movimentações em torno do Projeto de Lei 2630/2020, conhecido como PL das Fake News, diversas organizações estão na luta por democratizar o acesso à informação, contrariando os interesses dos grandes empresários que dominam a mídia e o futebol no Brasil. Sobre o assunto, Ramênia Vieira, coordenadora executiva do Intervozes e atual representante da sociedade civil no Conselho Gestor do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (CGFUST), lamenta o que considera um enterro do PL 2630 no Congresso Nacional, num cenário de [pressão externa do governo Trump para barrar a regulamentação das Big Techs](#).

Junto aos dilemas políticos, na via econômica, encontramos novidades em relação à financeirização do futebol. A título de exemplo, a LiveMode possui, conforme o [Lance!](#), [aportes financeiros de dois grandes fundos de investimento](#): “General Atlantic, fundo global com participações em empresas como QuintoAndar, XP e Gympass” e “XP Asset, braço de private equity da XP Inc”. Além da empresa que administra a CazéTV, a Liga Forte União (LFU) também é controlada por grupos

como XP Investimentos, General Atlantic e Life Capital Partners. [Essa estrutura de investimento, que se assemelha a uma rede interconectada, evidencia os diversos intermediários que dominam o futebol.](#)

Ainda em relação ao futuro das transmissões esportivas, a estratégia de expansão da CazéTV parece interessante, lembrando a época dos canais de TV paga que adentraram em outras distribuidoras, ao promover uma percepção onipresente, algo que só a TV aberta consegue (sem necessidade de conexão). De certa forma, em analogia, é como se a LiveMode buscasse alcançar a amplitude do sistema de afiliadas da radiodifusão. Por outro lado, problemas recentes com a Twitch, que derrubava o canal de Casimiro através de moderações imprecisas em relação aos direitos de imagem dos torneios esportivos, [gerou a decisão, em janeiro de 2025, da retirada da CazéTV desta plataforma.](#) Não depender de apenas uma plataforma pode ser fundamental neste modelo de negócio que se (re)constrói.

De toda forma, a atuação da CazéTV nos faz questionar até que ponto o *streaming* mobiliza a vida das pessoas em geral. Mais do que produzir respostas, o Observatório das Transmissões de Futebolis se propõe a analisar criticamente as dinâmicas e os movimentos do mercado de exibição dos futebolis no Brasil. Alguma clarividência pode surgir ao observar atentamente as estratégias que levam a mudanças de formatos midiáticos, quase sempre sem transformações estruturais em benefício para o público, o qual segue como um ator escanteado. Aguardemos os próximos capítulos.

XSPORTS, GE TV, CAZÉ TV E ESPN: COMO ESTÃO AS TRANSMISSÕES DOS CAMPEONATOS ESTRANGEIROS NO BRASIL?

Em momento de começo de temporada do futebol europeu e com os campeonatos estrangeiros virando um dos principais ativos das TV, streamings e até mesmo no YouTube, o futebol estrangeiro é um dos principais produtos para o público jovem no futebol.

*Amanda Trovó
Anderson Santos*

LUDOPÉDIO / 22 de setembro de 2025

Publicado originalmente em: <https://ludopedio.org.br/arqui-bancada/xsports-ge-tv-caze-tv-e-espn-como-estao-as-transmissoes-dos-campeonatos-estrangeiros-no-brasil/>

Segundo matéria recente da EXAME, [os brasileiros acumularam mais de 60 milhões de horas](#) assistidas nas competições estrangeiras, principalmente no futebol europeu. Em 2024, o Global Fan Report⁸ publicou um estudo sobre o interesse na partida do futebol fora do seu território. Aqui, [87% das pessoas que participaram da pesquisa acompanharam um clube fora do território brasileiro](#). O mesmo estudo dá conta que no período da pesquisa os brasileiros também têm uma liga preferida: a La Liga, sendo o Real Madrid a principal equipe que os brasileiros que assistem o futebol europeu têm como o clube favorito, com o Barcelona na segunda posição da preferência.

Uma possível justificativa para os brasileiros acompanharem o esporte gerados fora do território nacional é a paixão e a emoção que o fu-

8. O Global Fan Report foi produzido com dados de 2024 pela Chiliz Chain - um ecossistema que produz documentos sobre interesses esportivos no mundo. Para acessar o documento completo, acesse: [The Global Fan Report 2024](#).

tebol proporciona para seus consumidores, com vários atletas de grande nível daqui e de fora ocupando os grandes campeonatos, europeus em particular. O acesso à exibição desses jogos ou mesmo dos melhores momentos das partidas é cada vez maior, como veremos neste texto.

O Observatório das Transmissões de Futebóis não levantou ainda as informações sobre campeonatos de outros países aqui exibidos, optando pelo recorte daquelas competições continentais, mas dada a força no público local, é importante que também apresentemos algumas informações sobre isso.

A Premier League e a La Liga

Com mais uma temporada do futebol internacional começando oficialmente em agosto e no início de setembro, as empresas de comunicação reforçaram suas grades com as transmissões esportivas do velho continente e também de outros pontos onde o futebol possivelmente é atraente para os consumidores.

Começando pelo principal campeonato do mundo na atualidade, a *Premier League* é do grupo ESPN. Em divulgação da própria emissora, parte do Grupo Disney, o acordo atual é válido até [2028](#), com transmissão em seus canais esportivos, mas também por sua plataforma de streaming, Disney+.

Porém, a ESPN não é a única no Brasil com a possibilidade de transmitir os jogos da terra do Rei Charles. Afinal, com a adição do XSports à TV aberta brasileira, a emissora totalmente dedicada a esportes também poderá transmitir alguns jogos da *Premier League*, pois houve [parceria de sublicenciamento com a ESPN](#).

Se o torneio inglês é hoje o que mobiliza mais recursos, inclusive os de transmissão, já citamos que o campeonato nacional espanhol é aquele com maior acompanhamento de torcedores no Brasil. Neste caso, a *La Liga* teve [acordo de exclusividade para o atual ciclo](#) com o Grupo Disney, o único neste formato dentre os *Big Five* – como são conhecidos as ligas inglesa, espanhola, alemã, italiana e francesa

Entretanto, assim como a Premier League, houve acordo de sublicenciamento para o Grupo Kalunga, com ESPN permitindo que jogos da La Liga sejam transmitidos no canal aberto XSports.

Além da novata XSports, como aparecem as plataformas de *streaming*? E o Grupo Globo? A partir daqui, as linhas de quem transmite os jogos começam a sair do padrão de radiodifusão gratuita ou sob pagamento e vão também para o YouTube.

A Serie A, a Ligue One e a Bundesliga

Começando de trás pra frente, a Bundesliga (campeonato alemão) tem transmissão dividida entre a TV fechada, o *streaming* e os diversos canais disponibilizados no YouTube: o [SporTV pode transmitir na TV fechada; assim como a SportyNet \(antigo canal “Nosso Futebol”, ofertado também em modelo *pay-per-view* na TV paga\); os canais de YouTube GOAT e Cazé TV \(essa também presente em diferentes outros acessos\)](#); e o aplicativo OneFootball.

Talvez esse seja o campeonato com o maior número de transmissores em território brasileiro - ainda é incerto, por conta de uma situação que será encaminhada no futuro desse texto. Desde o ciclo anterior de contrato, até por falta de maior interesse entre os agentes do momento, a liga alemã optou por garantir o acesso do público brasileiro ao seu campeonato nacional, saindo da exclusividade em prol de mais janelas de exibição.

Há alguns ciclos a Ligue One passa por muitos problemas para garantir a venda de direitos de transmissão dentro do território francês. Fora dele, as saídas de Neymar, Messi e Mbappé do PSG - sob novo modelo de contratações - também diminuiu o interesse do público do exterior.

Para piorar, no caso brasileiro, a temporada passada contou com a invasão dos franceses para assistir a transmissão da Cazé TV usando VPN, o que gerou [problemas com a exibição de partidas](#). Mesmo com isso, o canal da Live Mode continuará [transmitindo o campeonato até 2027](#).

Por fim, chegamos à Serie A. O torneio italiano deve ser o principal ativo da disputa entre CazéTV e ESPN no futebol europeu, pois ambas exibem esta temporada de 2025/2026. Além delas, a XSports também pode transmitir a competição em TV aberta, também em acordo de sublicenciamento com o Grupo Disney.

Com os cinco principais campeonatos delimitados, fica um questionamento: qual é o impacto que Cristiano Ronaldo e Lionel Messi têm nas vendas de direitos de transmissão de campeonatos de futebol no Brasil?

O Campeonato Saudita e a MLS

Aqui começam dois tópicos necessários para a compreensão dos acordos de direitos de transmissão.

O primeiro deles pode ser resumido a um dos principais jogadores da história recente, o português Cristiano Ronaldo, que desde 2023 atua no projeto de futebol do Fundo de Investimento Público (PIF) na Arábia Saudita. Já se encaminhando para a reta final da carreira como jogador de futebol, CR7 é um dos maiores símbolos de como uma liga pode crescer tanto e tornar-se, com muito dinheiro, um lugar atrativo para jogadores, técnicos e porque não, para empresas que pretendam adquirir direitos de transmissão.

Desde sua estreia pelo Al-Nassr, na temporada 2022-2023, o campeonato saudita passou a ser um mercado interessante para jogadores que querem arrecadar muito dinheiro em um espaço curto de tempo. Destino de nomes conhecidos na Europa, como Benzema, João Félix, Roberto Firmino, Mané e outros tantos, o Campeonato Saudita também se tornou atrativo para as emissoras.

Nessa temporada de 2025/2026, o campeonato terá transmissão dividida entre SporTV (Grupo Globo), a Band e o canal GOAT no YouTube – [em primeiro momento, segundo a CNN, a GE TV não poderá transmitir o campeonato na plataforma](#), ainda que a sua aquisição tenha surgido após o anúncio da reformulação do canal da Globo no YouTube.

Enquanto isso, em paralelo, a Major League Soccer também virou um destino atrativo para os jogadores e as transmissões por

conta de Lionel Messi. No Brasil, a liga americana pode ser assistida pela [Apple TV+](#) e também através de um aplicativo criado pela MLS - [o Season Pass](#). Trata-se ainda de uma competição com pouco interesse pelos agentes de mercado de transmissão do Brasil.

Apontamentos conclusivos

As principais ligas europeias e também no mundo estão sendo transmitidas no Brasil. Ligas secundárias e menores em relevância também não são difíceis de serem encontradas em canais do YouTube, que têm se popularizado pela oferta de transmissões esportivas.

É possível encontrar diversos canais de transmissão com ligas “alternativas”, cujo público não se interesse pelo time, na maior parte das vezes, mas sim pela manutenção da paixão e da emoção que o futebol proporciona - o que populariza ainda mais os times estrangeiros no país.

Além disso, vale a menção pelo baixo custo em assistir a esses jogos alternativos, enquanto as principais ligas ficam atreladas a contratos de TV fechada e *streamings pagos*, gerando [custos maiores para os consumidores](#). Nessa parte aqui, vale a menção ao Canal GOAT, que na sua programação conta com jogos dos campeonatos islandês, norte-irlandês, eslovaco, japonês, escocês, norueguês e outros mais - os jogos podem ser assistidos pelo YouTube do canal ou também pelo site do [Canal GOAT](#) e as transmissões são sem custos para os usuários, que além do “futebol alternativo”, podem acompanhar os principais campeonatos de futebol de mulheres como a WSL e a NWSL e outros esportes, o que “democratiza” o acesso ao conteúdo.

Com o YouTube sendo uma ferramenta não apenas de entretenimento de período curto, mas sim, transmitindo um jogo com imagens e também com comentários voltados ao público que está mais aberto a um estilo de transmissão mais informal, as ligas alternativas tendem a ganhar um espaço ainda maior nas transmissões esportivas dos brasileiros, enquanto as ligas tradicionais precisarão arrumar um novo mecanismo para se inserir definitivamente no gosto desse público.

OS ESTADUAIS E A FALTA DE COESÃO NO CALENDÁRIO DO FUTEBOL DE MULHERES

Transmissões aumentam, mas desorganização das federações ainda é um entrave

*Alicia Soares
Amanda Trovó*

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL / 27 de outubro de 2025

Publicado originalmente em: <https://diplomatiq.org.br/os-estaduais-e-a-falta-de-coesao-no-calendario-do-futebol-de-mulheres/>

O futebol de mulheres nunca foi uma unidade no Brasil. Suas transmissões podem até ter aumentado, após o interesse do grupo Globo nas competições nacionais femininas, assim como a expansão da cobertura das principais competições mundiais pelo Disney+ e pelo Canal GOAT. Porém, dentro do território brasileiro, tal desuñão é perceptível na expansão da categoria por meio dos estaduais.

No futebol masculino brasileiro, há uma padronização nas datas das competições. Entre janeiro e maio, o calendário nacional está voltado para o futebol estadual, algo que no futebol de mulheres é muito mais complexo. Ao contrário do masculino, as competições nacionais são disputadas no primeiro semestre, enquanto os torneios regionais são realizados no segundo. Porém, junto a eles, também acontecem a Copa do Brasil Feminina, que retornou em 2025 com datas específicas ao decorrer do ano, e a Libertadores Feminina, competição que acontece durante um mês, geralmente em outubro.

No início do mês, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou mudanças para o calendário do futebol brasileiro de homens para o período de 2026 a 2029, com a redução de datas dos campeonatos estaduais, o aumento da duração do campeonato nacional, o novo formato da Copa do Brasil e a criação de torneios regionais. [Em respos-](#)

[ta ao Lance](#), a entidade confirmou que também haverá mudanças no futebol de mulheres, que serão divulgadas posteriormente. A expectativa é de um maior equilíbrio entre as datas das competições, inclusive levando em conta as datas FIFA, e a melhoria nos horários e nos locais das partidas para maior atração de público e de patrocinadores, além da maior preocupação também com as categorias de base.

Diante desse contexto, certas competições são consideradas de maior relevância pelos veículos detentores dos direitos de transmissão, principalmente devido à sua abrangência nacional e continental e, com isso, os estaduais acabam tornando-se secundários nas grades ou nas transmissões nas redes sociais. No caso do futebol masculino, quanto mais “importantes” forem as equipes participantes, mais fácil é a venda dos direitos de transmissão do campeonato. Entretanto, tal lógica não se repete entre os estaduais femininos.

Discrepância de calendário e de transmissões

Exemplificando a complexidade desses campeonatos, o Paulistão, que é o principal torneio estadual do país, tem diversas e diversificadas detentoras de seus direitos de transmissão (casos de SporTV, Record News e a Cazé TV) e começou em maio.

A nível de comparação, o Campeonato Gaúcho inicialmente contaria com 18 datas, segundo a Federação Gaúcha de Futebol — [calendário completo disponível aqui](#) —, mas começou oficialmente em agosto, três meses após o início da competição paulista, com a responsabilidade da transmissão pelos clubes participantes.

Outro campeonato que segue essa linha é o Carioca Feminino. Com calendário previsto de outubro a dezembro, a competição já se iniciou e duas rodadas foram disputadas no momento da escrita deste texto — vide [calendário da FERJ](#) —, com transmissões no canal da Federação, nas TVs dos clubes e jogos selecionados no Grupo Globo.

Enquanto isso, o Campeonato Mineiro Feminino começou no dia 20 de setembro e as transmissões estão sendo feitas pela própria federação, em seu canal do Youtube. A competição conta com apenas seis participantes (Cruzeiro, Atlético, América, Itabirito, Araguari e Valadares).

Saindo dos estaduais, 2025 finalmente marcou a primeira edição de uma copa nordestina de futebol de mulheres, após, pelo menos, três anos de promessas. Denominada Copa Maria Bonita, o torneio regional segue o modelo da Libertadores, com sede única (Arena Pernambuco) e de forma rápida. Os nove estados da região estarão representados, com uma escolha de equipes que considerou a tradição no masculino daquelas com times ativos na modalidade (Sport, Bahia, Fortaleza, Sampaio Corrêa, ABC, CRB, Botafogo-PB, Confiança e Atlético-PI) — campeões estaduais como UDA (AL) e Juventude (SE), por exemplo, ficaram de fora. Os jogos foram transmitidos com diversificação de mídia, no canal GOAT, além do grupo Globo (Globo, SporTV e geTV).

Enquanto isso, a maior parte dos estaduais da região segue ocorrendo. Em Alagoas, por exemplo, o torneio começou no início de setembro e aguarda o retorno do CRB da Copa Maria Bonita para os jogos das semifinais. A transmissão é pelo canal do YouTube da Federação Alagoana de Futebol, mas com um padrão de transmissão precário, sem tempo de jogo e narração (esta ausente na maior parte das partidas exibidas)⁹.

De forma geral, é interessante destacar, a partir do levantamento realizado pelo Observatório das Transmissões de Futebolis, que, em 2024, as exibições audiovisuais dos estaduais reservaram-se majoritariamente às federações e aos clubes. Em alguns casos, como o Paulista e o Paraibano, outras transmissoras disponibilizaram o campeonato. Inclusive, de acordo com as pesquisas do Observatório, o campeonato estadual de Sergipe precisou contar com um calendário reformulado e seu início foi adiado para o dia 18 de outubro – [você pode conferir o link aqui](#).

9. Sobre a cobertura do torneio de 2021 a 2024, Anderson Santos apresenta resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas e como parte do Observatório das Transmissões de Futebolis, onde aparece o termo “padrão tecnostético precário” para a competição alagoana: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/os-problemas-da-especializacao-do-futebol-de-mulheres-do-campeonato-alagoano-de-futebol-de-mulheres/>

Desde que o levantamento do Observatório foi iniciado, essa é quase uma prática comum das federações com o esporte de mulheres. As transmissões em diversos ciclos resumiram-se apenas às fases finais dos campeonatos - como já foi discutido nas “[Transmissões dos campeonatos estaduais femininos: entre progressos e desigualdades](#)” e também na “[As transmissões do futebol de mulheres em território brasileiro](#)” - dois textos do ciclo de 2024 dos estudos do Observatório das Transmissões de Futebóis.

Em 2025, o ciclo de levantamentos ainda não terminou, porém, é possível descrever que os campeonatos ao menos estão sendo transmitidos completamente — seguindo o padrão de transmissões atuais, através das federações e dos clubes. Em consonância, a “facilidade” em encontrar partidas ao vivo dos campeonatos estaduais de futebol de mulheres aumentou em comparação com os últimos ciclos.

Como acompanhar?

Torna-se uma tarefa árdua descobrir quando ocorrem e onde são transmitidos os campeonatos estaduais de futebol de mulheres, afinal, as competições não são organizadas para que torcedoras e torcedores assistam, e sim para a manutenção da continuidade dos campeonatos, mais como uma obrigação das federações do que exatamente uma intenção de que a modalidade continue a se desenvolver.

Nessa situação, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) poderia, além de auxiliar no crescimento da modalidade no país, desde que com horários melhores nas transmissões de seus eventos (Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro), solidificar uma unidade nas datas, levando em conta as particularidades de cada torneio.

Assim como no futebol dos homens, nos primeiros três meses do ano, os espaços esportivos ficariam reservados aos estaduais e, depois, expandir o mercado das competições nacionais femininas. A sugestão do Observatório das Transmissões de Futebóis não é repetir o calendário masculino, mas sim, buscar uma unidade para que torcidas e consumidoras/es da modalidade consigam acompanhar suas equipes sem transitar por diversos canais de transmissão.

Nesse sentido, voltando a dois exemplos discutidos anteriormente, os modelos do Paulista e Mineiro são bem diferentes, afinal, o Paulista conta com o calendário de praticamente sete meses - a competição começou oficialmente em maio e segue até meados de dezembro. Enquanto o Campeonato Mineiro, que conta com dois participantes a menos que o Paulista, tem jogos em apenas três meses do ano. É bem verdade que o comparativo soa injusto pelas grandiosidades das marcas que disputam os campeonatos (o Paulista conta com Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos e até mesmo a Ferroviária, enquanto o Mineiro tem em Atlético e Cruzeiro como suas principais equipes) e como isso repercute nas vendas dos direitos de transmissão e também nas cotas de patrocínio.

A partir da mudança de conjuntura, o comparativo entre as duas competições parece distante, porém, uma coisa que um pode “herdar” como aprendizado do outro é como incluir as equipes pequenas no cenário, oferecendo um calendário mais extenso para a prática da modalidade.

Outra situação que dificulta o levantamento dos dados do Observatório das Transmissões de Futebolis é a falta de clareza das federações nas vendas dos direitos das competições. Em diversos momentos, tentamos contato com os responsáveis pela assessoria de imprensa das instituições, porém, as respostas são mínimas. Em uma das respostas obtidas das Federações, a Federação Cearense de Futebol (FCF) nos informou que competições de categorias de base como o Sub-15 e Sub-17 contaram com a modalidade feminina, mas o Sub-20 não apresentou muitas adesões em seu edital de abertura.

Posto isso, todas as situações descritas a partir da dificuldade no acesso às informações necessárias, a “má vontade” das federações (e das detentoras dos direitos de transmissão) em organizar os jogos de futebol de mulheres em horários viáveis para a torcida ir aos estádios e a dificuldade dos clubes em manter as equipes femininas ativas são empecilhos para o sucesso dessa unidade desejada.

Nesse contexto, federações e CBF poderiam trabalhar em conjunto para promover uma unidade nos calendários de futebol de mulheres, buscando “uniformizar” o futebol estadual da categoria através da

promoção de competições ao longo de datas disponibilizadas e promovendo melhorias como premiações para as equipes participantes ou melhores condições na prática. Além disso, vale ressaltar que essa conjunção não deve apenas se concentrar na categoria adulta, promovendo competições de base estaduais para que novos rostos comecem a integrar as seleções com condições mínimas para a prática esportiva.

ANÁLISE DA COBERTURA TELEVISIVA DO CAMPEONATO ALAGOANO FEMININO DE 2024

*Laura Gabrielle Pinto Dantas Nascimento
Anderson David Gomes dos Santos*

LUDOPÉDIO /10 de março de 2025

Publicado originalmente em: <https://ludopedio.org.br/arquivan-cada/analise-da-cobertura-televisiva-do-campeonato-alagoano-feminino-de-2024/>

O terceiro plano de colaboradora do projeto de pesquisa de iniciação científica “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (Pibic 2024-2025/Ufal)” tem como objetivo principal analisar a repercussão do Campeonato Alagoano Feminino nos programas esportivos de TV aberta do estado. Neste texto, apresentamos observações feitas durante a edição de 2024.

Para tanto, foram assistidos ou recuperados de sites ou no YouTube os programas esportivos Globo Esporte Alagoas (TV Gazeta/Rede Globo) e Jogo Aberto Alagoas (Band Alagoas/Band). Estavam ainda no recorte projetado o Arena PFC (TV Pajuçara/Record) e o Ponta Verde Esportes (TV Ponta Verde/SBT), mas estes não dispunham de material disponível online.

Como o Alagoano da modalidade foi de 22 de setembro a 20 de novembro, a nossa busca teve como recorte dois dias antes e dois dias depois, ou seja, pelo período de 20 de setembro a 22 de novembro de 2024. Sete equipes disputaram o título: Acauã, Atlético Alagoano, Canoense, Clube de Regatas Brasil (CRB), Guarani de Paripueira e União Desportiva Alagoana (UDA). O torneio teve três fases: Primeira Fase, com todas as equipes se enfrentando uma vez; semifinal e final, ambas com jogo único.

Busca-se com essa observação prévia começar a entender a maneira como o campeonato é coberto pela mídia televisiva local, considerando o contraste com a popularidade do futebol como um todo.

Imagem 16 - Apresentação do Globo Esporte sobre gol da jogadora Marta



Fonte: Print da edição de 19/11/2024 do Globo Esporte AL

Cobertura do estadual de mulheres no Globo Esporte AL – Descrição

O Globo Esporte AL é um programa esportivo diário (com exceção do domingo) derivado de uma versão nacional, criada em 1978, representando o bloco local de notícias desportivas. Na TV Gazeta de Alagoas, teve o nome de “Esporte no 7” até princípios dos anos 2000, quando houve a integração de nomenclatura de todos os telejornais de afiliadas da Rede Globo de Televisão. No recorte de análise, o jornalista Madson Delano foi o principal âncora.

O futebol masculino ocupa grande parte das pautas do programa, ainda que outras modalidades esportivas também apareçam na atração, que cobre do xadrez ao surfê. Como o programa costuma focar em campeonatos como as divisões do Campeonato Brasileiro masculino, os episódios costumam destacar as po-

sições dos times de maior torcida do estado nas disputas. Desse modo, é bastante comum ver em destaque o Centro Sportivo Alagoano (CSA) e o Clube de Regatas Brasil (CRB).

Apesar de a competição ter iniciado um dia depois, o campeonato não foi mencionado na véspera de sua estreia (21/09) no programa. Apareceu na programação apenas na segunda-feira seguinte (23), explicando o formato da competição e com os gols dos dois jogos realizados: Canoense 3×1 Atlético Alagoano e Guarani 4×0 Acauã. No entanto, a qualidade das imagens foi notavelmente baixa, derivada de transmissões ao vivo da Federação Alagoana de Futebol (FAF) no YouTube, o que indica que não se buscou levar equipes para captação própria de imagens.

A primeira menção aprofundada ao campeonato só aconteceu em 8 de outubro, quando uma matéria destacou os treinamentos da União Desportiva Alagoana (UDA), maior campeã estadual (10 títulos), e explicou o sistema de classificação do torneio. Foi a primeira vez que todos os times participantes foram listados: UDA, Acauã, Atlético Alagoano, CRB, Canoense e Guarani de Paripueira. A reportagem trouxe entrevistas com duas jogadoras e com o técnico da equipe, além de citar a vitória do time sobre o Guarani por 2×1.

Um mês depois, em 8 de novembro, antes da última rodada da primeira fase, o quadro “Agenda do Esporte” fez uma breve menção aos últimos confrontos antes das semifinais: CRB x Guarani, Canoense x UDA e Atlético Alagoano x Acauã. As imagens exibidas eram, em sua maioria, de treinamentos e trechos dos jogos, porém as arquibancadas apareciam praticamente vazias, refletindo a baixa presença de público.

Seguindo adiante, a fase eliminatória foi mencionada no dia 15 de novembro, novamente no quadro “Agenda do Esporte”, com algumas imagens da UDA. No dia seguinte (16/11), houve um destaque maior para a preparação do time, chamado de “a principal equipe feminina de Alagoas”, enquanto a outra semifinal entre Guarani de Paripueira e Acauã foi citada de maneira breve, apenas com as informações de local e horário da partida.

As semifinais foram reportadas pelo programa em 18 de novembro, com a UDA vencendo o Canoense por 4 a 0 e o Acauã

derrotando o Guarani de Paripueira por 2 a 0. As equipes vencedoras garantiram vaga na Série A3 do Brasileirão Feminino, mas só a primeira partida teve as imagens dos gols mostradas no programa. A segunda, apenas citada de maneira breve pelo âncora.

Já no dia 20 de novembro, véspera da final, o Globo Esporte AL apresentou um resumo da trajetória das equipes UDA e Guarani de Paripueira, entrevistando jogadoras de ambos os times. Durante a exibição, é perceptível uma diferença na produção das imagens: enquanto a UDA, time de Maceió, teve uma cobertura mais estruturada, as imagens do Guarani de Paripueira (equipe da cidade de Paripueira, localizada a cerca de 33,4 km da capital) foram gravadas com um celular.

A final, realizada em 21 de novembro, recebeu mais destaque do que o habitual, sendo mencionada logo no início do programa. A UDA venceu o Guarani por 5 a 0, conquistando seu terceiro título consecutivo e o décimo-primeiro de sua trajetória em Alagoas. Apesar da importância da decisão, as imagens do jogo exibem as arquibancadas do Estádio Rei Pelé vazias.

Imagem 17 - Reportagem sobre a final do Alagoano de 2025



Fonte: print da reportagem do GE/AL.

Observações prévias sobre o Alagoano delas no Globo Esporte AL

Feita a descrição, pudemos confirmar que a cobertura do Globo Esporte AL apresenta padrão de tratamento desigual entre os campeonatos masculino e feminino. Enquanto os torneios masculinos tinham espaço garantido todos os dias, o futebol de mulheres só foi ganhando destaque à medida que se aproximava das finais. Em nenhum momento, a tabela do torneio foi exibida no campeonato.

Também ficou claro que a UDA foi a equipe que mais recebeu atenção, com um melhor preparo técnico das reportagens que envolviam a equipe. Isso reforçou valores-notícia que acompanham o jornalismo esportivo, pois a maior visibilidade está diretamente ligada ao sucesso (histórico) dentro de campo que, também aqui, é um clube da capital.

Outro ponto relevante é a presença da repórter Andrea Resende, a única mulher a apresentar o programa ou a reportar matérias para o Globo Esporte AL. Esse fato, por si só, já chama atenção, considerando que nos demais programas esportivos alagoanos não há nenhuma jornalista mulher na apresentação. Embora a participação feminina ainda seja limitada, sua presença reforça a necessidade de mais diversidade no jornalismo esportivo e no espaço midiático dedicado ao futebol feminino.

Cobertura do estadual de mulheres no Jogo Aberto Alagoas

Também exibido diariamente, o programa esportivo Jogo Aberto Alagoas vai ao ar na Band Alagoas, tanto na TV aberta quanto em seu canal no YouTube. Trata-se também de um derivado de programa nacional no formato de mesa redonda, existente na Band desde 2007, comandado pela jornalista Renata Fan. A versão alagoana tem como principal apresentador Emerson Júnior.

Diferente do Globo Esporte AL, a atração focou exclusivamente em competições masculinas, como o Brasileirão, sem dedicar espaço ao Campeonato Alagoano Feminino de 2024.

Além disso, a ausência de mulheres na equipe do programa é notável. Nos episódios analisados, a única figura feminina presente foi Mirian Monte, presidenta do CSA, que apareceu ocasionalmente, enquanto entrevistada.

Essa falta de representação reflete um padrão recorrente nos programas esportivos, que se voltam ao público masculino, o que se reflete na omissão de qualquer competição de mulheres.

Além da invisibilização na mídia, essa abordagem reforça uma percepção de desvalorização do futebol de mulheres no estado, evidenciada também pela baixa presença de público nos estádios. Dessa forma, o Jogo Aberto Alagoas acaba por espelhar uma realidade: a disparidade na cobertura e no reconhecimento das modalidades no cenário esportivo por gênero.

Considerações finais

A partir dessas análises, foi possível obter um panorama sobre a representação midiática do futebol de mulheres no estado de Alagoas, nos preparando para uma análise (de conteúdo) que será mais bem aprofundada e com um recorte temporal maior.

Observou-se que a emissora de maior audiência na região segue um modelo estruturado com base da matriz da sua rede, a Rede Globo de Televisão, o que implica uma maior preocupação tanto com a qualidade técnica quanto com a qualidade dos conteúdos exibidos. Esse fator abre espaço para possíveis iniciativas voltadas à promoção da modalidade, ainda que de modo limitado.

Ainda assim, o Globo Esporte AL se destaca por, pelo menos, fornecer uma cobertura dos fatos mais importantes do Campeonato Alagoano Feminino de 2024, ao contrário de outros programas esportivos aqui analisados que sequer mencionam os jogos ou os times participantes.

No entanto, sendo esse o único programa que cita o objeto em questão, o resultado desta observação revela que as questões podem ser ainda mais preocupantes, visto que o Campeonato de 2024 é o mais recente e, portanto, para que o cenário mude de alguma forma, a jornada será longa e difícil.

Se a justificativa for a audiência, isso ajudaria a compreender a ausência do futebol de mulheres na mídia local, mas reflete um grave problema para que a modalidade possa ir além. Estruturalmente, há diversas barreiras que dificultam a sua ascensão no estado, desafios que existem desde a sua origem.

OBSERVAÇÕES SOBRE A COBERTURA DO CAMPEONATO ALAGOANO DE MULHERES POR SITES

Anderson David Gomes dos Santos

Maria Eduarda Silva Lima

LUDOPÉDIO /13 de março de 2025

Publicado originalmente em: <https://ludopedio.org.br/arquivan-cada/observacoes-sobre-a-cobertura-do-campeonato-alagoano-de-mulheres-por-sites/>

O principal objetivo do primeiro plano de colaboradora do projeto de pesquisa de iniciação científica “Os problemas da especialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (Pibic 2024-2025/ Ufal)” é analisar a cobertura noticiosa do Campeonato Alagoano Feminino de 2024 nos sites locais.

Para isso, o projeto optou pelos seguintes portais de notícias: Globo Esporte AL, GazetaWeb e Tribuna Livre. Os dois primeiros são de um mesmo conglomerado comunicacional, a Organização Arnon de Mello – com o primeiro sendo filial de um portal esportivo nacional, já o segundo é generalista. Enquanto o último é de uma cooperativa de gráficos e jornalistas que, por essa particularidade de gestão, entrou na coleta.

Este texto apresenta observações iniciais realizadas em busca feita nos sites no período de 27 de agosto a 23 de novembro de 2024, considerando que o estadual de mulheres foi de 22 de setembro a 20 de novembro – e houve uma primeira notícia sobre a competição ainda em agosto.

Seis equipes disputaram o título: Acauá, Atlético Alagoano, Canoense, Clube de Regatas Brasil (CRB), Guarani de Paripueira e União Desportiva Alagoana (UDA). Ao todo, foram oito rodadas de jogos, divididas entre a primeira fase (6), semifinal e a final do campeonato.

Imagem 18 - Publicação do Gazetaweb sobre a final do Alagoano de 2024



Fonte: Print do GazetaWeb

Poucas notícias sobre futebol de mulheres nos sites

Dos sites analisados, o portal Tribuna Livre foi o único a não ter publicação referente ao Campeonato Alagoano de futebol de mulheres em 2024.

Duas hipóteses podem ser pensadas a partir daí. Uma é que o formato de gerenciamento limite a quantidade de jornalistas para acompanhar o que ocorre no estado. Outra é que este mesmo formato não necessariamente leva a um conteúdo “alternativo”, com o site seguindo valores-notícia tradicionais, que no caso da cobertura esportiva é acompanhar o futebol masculino.

Nos dois sites da OAM, curiosamente, houve mais notícias no generalista que no específico de esportes, algo que também deve nos levar à verificação em outros anos.

A primeira matéria foi [publicada no dia 27 de agosto de 2024 pelo site GazetaWeb](#). Há pouco menos de um mês para o início do Campeonato Alagoano Feminino, a publicação foi realizada no intuito de informar a fórmula da competição, a data da primeira rodada, o regulamento e os times que haviam se inscrito para a disputa.

A competição começou no dia 22 de setembro, mas nenhum dos sites publicou, pelo menos, os resultados dos jogos. Apenas alguns dias após a segunda rodada, no dia 30 de setembro, o portal GazetaWeb fez a segunda matéria, destacando as vitórias de CRB e UDA.

Com o título “a notícia foi publicada um dia após os jogos, que aconteceram no dia 29/09, ambas no Estádio Universitário da Ufal.

Outra curiosidade deste texto é que foi assinado por Miguel Castelo Branco, estudante de Jornalismo que na época era estagiário do GazetaWeb e colaborador deste projeto de pesquisa. Então, imagina-se que as primeiras reuniões do projeto o estimularam a escrever sobre o torneio.

Nas cinco rodadas seguintes, não houve nenhuma publicação sobre a competição em qualquer um dos portais analisados. Isso pode evidenciar o desinteresse em divulgar a competição disputada por mulheres.

Em novembro, com as rodadas decisivas, a cobertura voltou a aparecer, com matérias sobre as semifinais e final, mas sem o mesmo entusiasmo ou imediatismo que seria esperado.

No dia [5 do mesmo mês](#), Miguel Castelo Branco publicou no GazetaWeb uma matéria destacando a liderança e o favoritismo da União Desportiva Alagoana, popularmente conhecida como UDA.

Reproduz-se aqui o valor-notícia para dar um destaque maior para quem é referência em dada modalidade esportiva, considerando que a UDA era dona de 10 títulos estaduais e se mantinha 100% no Alagoano de 2024.

Já no dia 11 de novembro, foram divulgadas as datas das semifinais do Campeonato Alagoano Feminino, desta vez em

[texto de Guilherme Nobre](#) – que também assinara o primeiro da amostra, descrito anteriormente.

A final foi disputada entre UDA e Guarani de Paripueira, no dia [20 de novembro](#), mas no GazetaWeb a notícia só foi publicada no dia seguinte. Isso foge do padrão de cobertura de eventos semelhantes no futebol masculino, que geralmente têm destaque imediato.

Foi outro texto assinado por Miguel Castelo Branco e no formato de notícia de jogo, sem qualquer citação de fontes, apenas descrição de como o resultado foi construído.

Notícias no Globo Esporte AL só surgiram para a final. Na véspera do jogo, [em texto curto e sem assinatura](#), fez-se a descrição de como os finalistas chegaram na última partida e quem eram os campeões estaduais.

No dia seguinte [o GE/AL publicou matéria](#) sobre o resultado da final, com título da UDA. Também sem assinatura, mas com player de reportagem em vídeo da TV Gazeta de Alagoas (afiliada da Globo e parte da OAM), a notícia seguiu o mesmo modelo de descrição simples, escrita de maneira objetiva e sem maior detalhamento.

Imagem 19 - Reportagem do ge sobre a final do Alagoano de 2024



Fonte: print do GE/AL.

Considerações Finais

Nesta observação inicial, percebeu-se ao longo do campeonato de 2024 que a cobertura jornalística se mostrou insuficiente, com pouca visibilidade dada ao estadual de futebol de mulheres.

Nem precisa de um estudo de coleta com outros torneios para confirmar que as matérias relacionadas ao Campeonato Alagoano Feminino são menos destacadas e sem o mesmo nível de detalhamento e relevância quando comparadas às matérias sobre futebol masculino – inclusive em alguns casos de futebol de base.

O portal GazetaWeb foi o único a oferecer um destaque maior, publicando cinco matérias sobre a competição. No entanto, nenhuma delas escrita por mulheres, todas foram feitas por homens, o que evidencia a predominância masculina. Além disso, quando era men-

cionado, as matérias tendiam a ser superficiais e menos detalhadas, geralmente limitadas a descrever jogos, sem entrevistas.

Caberá a esta pesquisa se aprofundar no método de análise para identificar outros elementos possíveis que, por enquanto, confirmam a hipótese geral de falta de tentativa de dar visibilidade ao futebol de mulheres em Alagoas.

APONTAMENTOS COMPARATIVOS DA ANÁLISE DO PADRÃO TECNOESTÉTICO DAS FINAIS DO CAMPEONATO ALAGOANO FEMININO (2021-2024)

*Anderson David Gomes dos Santos
Pedro Juhan Bezerra Cavalcante*

LUDOPÉDIO /02 de abril de 2025

Publicado originalmente em: <https://ludopedio.org.br/arquiabanca-da/apontamentos-comparativos-da-analise-do-padrao-tecnoestetico-das-finais-do-campeonato-alagoano-feminino-2021-2024/>

O presente texto é fruto do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano (2021-2024)”. O projeto é desenvolvido pelo grupo de pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), através do edital Pibic-Ufal 2024-2025.

Dando seqüência ao Plano de Trabalho do bolsista do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), aqui será observado de maneira prévia alguns elementos do padrão tecnoestético das transmissões das finais do Campeonato Feminino Alagoano, nas edições de 2021 a 2024.

Os recursos estabelecidos por Santos et al. (2024, p. 19) são usados como parâmetros para realizar esta análise, ao considerar os seguintes elementos da transmissão: “narração; qualidade de imagens; valorização dos clubes locais; e reportagem de campo”.

É necessário informar que as observações estão sendo feitas em 2025, a partir de mídias encontradas na plataforma YouTube. Algumas partidas foram disponibilizadas na íntegra, enquanto outras serão analisadas a partir de recortes dos gols da partida e “melhores momentos”.

A partida final da edição de 2021 do Campeonato Feminino Alagoano, Acauá X CRB, foi transmitida na plataforma de *streaming* Eleven Sports, que transmitia jogos de forma gratuita em site e aplicativos próprios na internet – com casos pontuais por *pay-per-view*. Logo após a transmissão ao vivo, o evento permanecia disponível.

O jogo realizado no Estádio Universitário da Ufal, em Maceió-AL, contou com uma única câmera em sua transmissão. A mesma manteve um posicionamento central na arquibancada durante toda a partida, com uma amplitude de imagem que permitia captar metade do campo por vez.

Nos vídeos da partida, disponíveis no canal “FUTEBOL PRIMITIVO”, no YouTube, não há registro de recursos como zoom e replay.

Quanto à narração, não foi possível encontrar o nome do narrador da partida. Nos recortes observados, nota-se que ele tinha conhecimento dos clubes e das escalações, sempre citando as jogadoras pelo nome e trazendo comentários individuais sobre o desempenho de algumas delas durante o campeonato.

Esse movimento de citar nomes das jogadoras reforça a valorização da prática esportiva profissional por essas mulheres no futebol. “Reconhecer uma jogadora pelo seu nome e sua numeração é também uma forma de garantir seu protagonismo e visibilidade. [...] dar nome às ‘brabas’ reforça a relação política do protagonismo dessas mulheres em suas atividades profissionais no esporte.” (Peixoto *et al.*, 2023, p. 13)

O único recurso gráfico presente no material disponível é um placar no canto superior esquerdo da tela, com as cores principais dos clubes numa faixa ao lado dos nomes, acompanhado de um relógio marcando o tempo da partida, além da logomarca da plataforma de streaming no canto superior direito.

Imagem 20 - Melhores momentos da final do Alagoano de 2022



Fonte: print do canal FAF TV no YouTube (12/11/2022).

A final de 2022 é mais uma partida que não foi disponibilizada integralmente no YouTube. A análise do padrão tecnoestético da transmissão será feita a partir de recortes dos gols da partida disponível no canal da FAF TV (@fafalagoas) na plataforma da Alphabet.

Assim como no ano anterior, o jogo foi realizado no Estádio Universitário da Ufal, com uma única câmera posicionada no centro da arquibancada, mudando seu ângulo para acompanhar a bola. E, mais uma vez, não houve utilização de recursos como zoom e replay.

Como diferença da transmissão da final do ano anterior, negativamente, destaca-se a ausência da narração durante a partida, deixando espaço para o som ambiente de apitos e torcidas comporem o áudio da exibição. Além disso, também não havia placar ou relógio como recursos gráficos em tela, apenas a logomarca do serviço de streaming Eleven Sports no canto superior direito.

Em 2023, houve um feito inédito: a final do Campeonato Alagoano Feminino foi transmitida em TV aberta. A transmissão decorrente

da parceria entre a Federação Alagoana de Futebol (FAF) e a Band Nordeste trouxe uma visibilidade significativa para a competição.

Além disso, a partida também foi transmitida ao vivo pelo YouTube, onde permaneceu disponível no canal da FAF TV na plataforma e conta, até a escrita deste texto, com mais de 3.800 visualizações. É a partir desse registro que fizemos as observações desta final.

As imagens do jogo foram feitas através de duas câmeras: uma posicionada fixa ao centro da arquibancada, como nas finais anteriores e que é um clássico das transmissões do esporte (Santos et al., 2024); e outra móvel próxima ao campo para ângulos mais fechados das jogadas e imagens da equipe técnica e dos bancos de reservas (ver Imagem 21).

Imagem 21 - Câmera e vinheta da Band na transmissão da final do Alagoano de 2023



Fonte: print do canal FAF TV do YouTube (15/11/2023).

Quanto aos recursos gráficos, o placar no canto superior esquerdo da tela e a logomarca da Band, sinalizando a transmissão ao vivo, foram acompanhados por uma vinheta animada, com as cores da ban-

deira de Alagoas, que aparecia para indicar replays. Além disso, antes do início da partida, houve uma apresentação das escalações dos times.

Com narração de Ricardo Lessa e comentários de Higor Vieira, a partida aconteceu no Estádio Rei Pelé, na capital alagoana Maceió. Durante toda a partida, o narrador e o comentarista fizeram observações sobre a trajetória dos clubes durante o campeonato, citaram o nome das jogadoras ao fazer comentários individuais sobre elas e apresentaram os patrocínios apoiadores da transmissão.

Durante o intervalo, a transmissão utilizou a vinheta do Campeonato Alagoano Feminino 2023 para dividir momentos de replays de jogadas do primeiro tempo em câmera lenta e momentos do intervalo nos quais o narrador e o comentarista falavam sobre os clubes e as jogadoras, enquanto imagens das equipes se preparando para retomar a partida eram exibidas.

Ao fim do jogo, a transmissão seguiu exibindo a premiação das campeãs, com comentários e imagens aproximadas, captadas pela câmera móvel agora dentro do campo. Mesmo com o avanço no nível da transmissão, em comparação com os anos anteriores, não houve presença de equipe de reportagem em campo.

Imagem 22 - Transmissão da final do Alagoano de 2024



Fonte: print do canal FAF TV do YouTube (20/11/2024)

Por fim, a final do Campeonato Alagoano Feminino de 2024 ocorreu novamente no Estádio Rei Pelé, com narração de Henrique Pereira – finalista do reality show “Craque da Voz”, do Sportv – e comentários de Paulo Lira.

O narrador apresentou as escalações das equipes antes do início da partida, com auxílio de recursos gráficos em tela, que se estenderam por toda a duração do jogo, com vinhetas que separavam replay em câmera lenta das imagens transmitidas ao vivo. Havia também placar e cronômetro no canto superior esquerdo.

A transmissão ao vivo se deu apenas pelo canal da FAF TV, no YouTube, e permanece disponível na plataforma, contando, até a escrita deste texto, com mais de 3.200 visualizações. As imagens foram feitas com uma única câmera posicionada no centro da arquibancada e dotada de zoom para aproximar a imagem dos lances do jogo.

Após o fim do jogo, o comentarista e repórter Paulo Lira entrevistou membros da Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude de Alagoas e da FAF, e, após receber as medalhas, algumas jogadoras do time

campeão. As imagens dessas entrevistas foram feitas através da mesma câmara fixa que transmitiu o jogo, ou seja, de cima para baixo.

Em comparação com o ano anterior, há um avanço no fato de ter um repórter entrevistando jogadoras e equipe em campo, mesmo que apenas após o final do jogo, mas há um retrocesso na diminuição do número de câmeras.

Considerações Parciais

As transmissões das finais do Campeonato Alagoano Feminino evoluíram ao longo dos anos, mas ainda enfrentam desafios em termos de recursos e valorização do esporte.

Assim, temos o caso mais grave, de 2022, que não teve narração ou elementos gráficos na tela; em tempo que em 2023, além de ter esses elementos “naturais” para exibições audiovisuais de jogos, ganhou a visibilidade da TV aberta.

A edição mais recente, acompanhada enquanto ocorria pelo projeto de pesquisa, em 2024, apesar das melhorias, como entrevistas em campo e mais recursos gráficos, a transmissão ainda utilizou uma única câmara fixa, o que limitou as possibilidades visuais. Além disso, algo a ser tratado no aumento da amostra de jogos desta edição em específico, foi a única partida do torneio que seguiu este modelo.

Assim, embora haja progresso, especialmente em termos de exposição e qualidade técnica, o futebol de mulheres em Alagoas segue precisando de mais investimentos contínuos para garantir uma cobertura televisiva que possa ser efetivamente comparável ao do futebol masculino.

Referências

PEIXOTO, A. *et al.* Pedagogia da Transmissão do Futebol de Mulheres. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39224, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839224>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3897>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SANTOS, A. D. G. dos *et al.* Padrão tecnoestético como barreira à entrada. Limitações na transmissão do Campeonato Alagoano de futebol masculino de 2023. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 39, p. 1-25, 2024.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Alícia Soares é jornalista e mestranda em Comunicação pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) e integrante do Observatório das Transmissões de Futebóis.

Amanda Trovó é bacharel em Relações Internacionais pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), pesquisadora do Observatório das Transmissões de Futebóis e membra do grupo de estudos Futebol Dentro e Fora das Quatro Linhas (MDF4L).

Anderson David Gomes dos Santos é professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema e do mestrado em Comunicação da Ufal e do mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Observatório das Transmissões de Futebóis.

Iago Vernek Fernandes é mestrando em Planejamento e Gestão do Território pela UFABC (Universidade Federal do ABC), coordenador do Observatório das Transmissões de Futebóis e associado ao Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação.

Jonathan Ferreira é doutorando pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, campus de Rio Claro-SP e Université libre de Bruxelles (Centre d’étude de la vie politique), membro do grupo de estudos Mundo Dentro e Fora das Quatro Linhas (MDF4L), do Observatório das Transmissões de Futebóis e do Observatório Social do Futebol (Uerj).

Laura Gabrielle Pinto Dantas Nascimento é estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), foi bolsista Fapeal do projeto de iniciação científica “Os problemas da especialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano” (Pibic-Ufal 2024-2025).

Maria Eduarda Silva Lima é estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), foi colaboradora do projeto de iniciação cien-

tífica “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano” (Pibic-Ufal 2024-2025)

Maria Isabel Lopes é graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e integrante do Observatório das Transmissões de Futebóis

Pedro Juhan Bezerra Cavalcante é estudante de Ciências Contábeis da Unidade Educacional Santana do Ipanema/Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), foi bolsista CNPq do projeto de iniciação científica “Os problemas da espacialização do futebol de mulheres no Brasil: Análise exploratória da cobertura midiática do Campeonato Alagoano” (Pibic-Ufal 2024-2025).


Vitor Daniel é roteirista e pesquisador do Peleja. Texto cedido pelo autor para compor o Relatório das Transmissões de Futebol 2025.

Título	Relatório das transmissões de futebóis 2025
Organizadores	Amanda Trovó Anderson David Gomes dos Santos Iago Vernek Fernandes Alicia Soares
Assistência Editorial	Sarita M. de Moraes Batista
Capa	Gabriel Luis Pereira
Projeto Gráfico	Vanessa Menegatti Fonseca
Preparação	Andressa Marques
Revisão	Ana Maltauro
Formato	14x21
Número de Páginas	112
Tipografia	Adobe Garamond Pro
Papel	Papel Offset 90gr/m ²
1ª Edição	Abril de 2026

Caro Leitor,
Esperamos que esta obra tenha
correspondido às suas expectativas.

Compartilhe conosco suas dúvidas e sugestões:

sac@editorialpaco.com.br

 11 98599-3876

Publique sua obra pela Paco Editorial

EDIÇÃO DE QUALIDADE, DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL



Teses e dissertações

Trabalhos relevantes que representam contribuições significativas para suas áreas temáticas.



Grupos de estudo

Resultados de estudos e discussões de grupos de pesquisas de todas as áreas temáticas.



Capítulo de livro

Livros organizados pela editora dos quais o pesquisador participa com a publicação de capítulos.




Técnicos e Profissionais

Livros para dar suporte à atuação de profissionais das mais diversas áreas.

Envie seu conteúdo para avaliação:

livros@pacoeditorial.com.br

11 4521-6315

 11 95394-0872

www.editorialpaco.com.br/publique-na-paco/

Todo mês novas chamadas são abertas:

www.editorialpaco.com.br/capitulo-de-livros/

Conheça outros títulos em

www.pacolivros.com.br

PACO  EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú – 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100

Quem vai exibir o jogo? Quem transmitirá os novos torneios de futebolis criados? Quais os efeitos práticos disso para quem assiste? Essas são algumas perguntas que o Observatório das Transmissões de Futebolis busca responder nos últimos dois anos. Os relatórios anuais servem para agrupar o material produzido coletivamente. Esta edição, sobre 2025, apresenta algumas novidades, como o acesso à parte das nossas matrizes de dados.



**OBSERVATÓRIO
DAS TRANSMISSÕES
DE FUTEBÓIS**

O Observatório das Transmissões de Futebolis foi criado em 2023 pelo Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação e o Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social. O objetivo é apresentar análises, descrições, debates e pesquisas relacionadas às exibições do futebol profissional masculino e de mulheres. Em suma, investiga-se a indústria cultural esportiva, que transformou o futebol em um espetáculo midiático.

Até pouco tempo atrás, procurávamos saber quem transmitiria determinado torneio. Hoje, a pergunta é: quem vai exibir dado jogo? Isso mobiliza buscas na internet e questionamentos sobre como baixar certo aplicativo ou acessá-lo pela TV conectada. Para descrever e analisar este cenário nos diversos campeonatos de futebolis profissionais mostrados no Brasil, o *Relatório das transmissões de futebolis 2025* representa a segunda publicação coletiva do Observatório das Transmissões de Futebolis, parceria do Grupo Cepcom/Ufal com o Coletivo Intervezes. Esta edição chega às leitoras e aos leitores após diversos desafios de ordem estrutural e metodológica ao longo do ano anterior, mas com maior acurácia sobre os dados referentes ao ano de 2025, além de algumas novidades que devem auxiliar pesquisadoras e pesquisadores que se interessam em estudar o tema.

ISBN 978-85-462-3160-7



9 788546 231607

 /PacoEditorial

 @PacoEditorial

 @Paco_Editorial